

# Perspetiva

Edição n.º 16 | fevereiro 2022

Atual



UNIVERSIDADE  
BEIRA INTERIOR

**Universidade da Beira Interior**

# **Cultura de qualidade**



# “Uma universidade vinculada à sociedade e ao território”

**Uma instituição de ensino superior de prestígio, desiderato conseguido pelas constantes melhorias na qualidade do ensino e investigação, altamente reconhecida a nível nacional e internacional, conforme rankings do Times Higher Education e ranking de Shanghai. Esta é uma síntese daquilo que é hoje a Universidade da Beira Interior (UBI), uma academia que se afirmou como um verdadeiro motor da sua região, formadora de diplomados de excelência para o país e para o mundo, que produz conhecimento científico fundamental e aplicado, necessário para responder às necessidades da sociedade atual e à melhoria do bem-estar dos cidadãos.**



 Prof. Mário Raposo, Reitor da UBI

A UBI - Universidade da Beira Interior, criada em 1986, afirmou-se no panorama do ensino superior, herdeira da boa tradição das instituições que a precederam: o Instituto Politécnico da Covilhã (1973) e o Instituto Universitário da Beira Interior (1979). Nestes 36 anos de vida, a UBI aumentou progressivamente a sua oferta formativa, criou novas faculdades, departamentos, ciclos de estudos e unidades de investigação. Fruto desta estratégia, elevou a qualidade do ensino e colocou a sua investigação em patamares de excelência. Expandiu as suas instalações, melhorou e criou novas infraestruturas de apoio à comunidade académica. A UBI conta hoje com mais de 8500 estudantes a frequentar a sua oferta formativa de mais de 100 cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Entre os seus alunos contam-se mais de 1800 internacionais oriundos 47 diferentes nacionalidades, o que permite afirmar que a UBI é hoje uma universidade do mundo para o mundo.

Como define o Reitor da UBI, Mário Raposo, a UBI é “um verdadeiro projeto Universitário de desenvolvimento regional, que tem desafiado, desde o início, os constrangimentos e os preconceitos, que ainda existem em algumas mentes relativos à interioridade, sendo um importante polo de atratividade fora dos grandes centros urbanos do país”. Se essa interioridade traz à comunidade

académica vantagens, como as condições de estudo, de evolução pessoal e de qualidade de vida excecionais, também acarreta custos de contexto que não têm tido a devida atenção por parte dos sucessivos governos, no que se refere ao financiamento.

O alerta é feito há vários anos e Mário Raposo chamou a atenção logo na tomada de posse, em junho de 2020. O Reitor que conhece como poucos a realidade da instituição, onde foi aluno, docente, investigador e vice-reitor antes da sua eleição, resume a situação da seguinte forma: a academia da Covilhã cumpre o seu papel com distinção, e como tal merecia ser compensada.

“No caso da UBI, o orçamento atribuído deveria refletir a realidade daquilo que a universidade é hoje e o direito dos nossos estudantes receberem um valor de financiamento per capita idêntico ao das outras universidades portuguesas”, salienta Mário Raposo, acrescentando: “Até hoje, temos sabido dar resposta a todos os desafios públicos que nos foram colocados com menos dinheiro e, ainda assim, conseguindo ter as contas da universidade equilibradas. Em linguagem de gestão, fazemos mais com menos dinheiro, somos mais eficientes e eficazes na gestão de dinheiros públicos, logo, devemos ser recompensados e não prejudicados por isso. Com um financiamento justo, a UBI ambiciona dar os estudantes ainda melhores condições de estudo, nas salas de aula, nos laboratórios, nas bibliotecas, nas residências, nas cantinas, nos pavilhões desportivos e em todas as infraestruturas direta ou indiretamente ligadas ao ensino e à investigação.

Apesar desse “menos” nas transferências do Estado, a UBI continua a fazer “mais” pelos que aspiram a obter formação superior e pelas populações da região, envolvendo-se em projetos de interesse para a região como a classificação da Covilhã como Cidade Criativa da UNESCO, o Geoparque Estrela ou a candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027.

Além destas parcerias relacionadas com a cultura, a UBI está ligada a importantes projetos no campo da saúde,

como o Centro Académico Clínico das Beiras, que faz investigação e formação nesta área, em parceria com escolas médicas de Castelo Branco, Guarda e Viseu, juntamente com os hospitais destes distritos. No plano internacional, a UBI integra uma rede de universidades europeias, a UNITA – Universitas Montium, juntamente com Universidades de Espanha, França, Itália e Roménia, “um dos projetos de excelência internacional”, refere Mário Raposo, acerca do consórcio criado no âmbito de uma iniciativa da Comissão Europeia, com a qual a União pretende lançar a nova geração no campo do Ensino Superior.

Estes são apenas alguns exemplos da dinâmica que se sente na UBI, desde o ensino à investigação, e que enriquece a experiência de quem aqui estuda, ensina e investiga. “Continuaremos com o nosso esforço, dedicação e empenhamento, atentos aos desafios que a sociedade quer ver superados. Conseguir a excelência no ensino e na investigação em saúde, em engenharia, nas artes, nas ciências exatas, económicas, sociais e empresariais como os últimos tempos mostraram, é um caminho que temos de continuar a seguir. A crescente aposta da UBI no Digital, na Cybersegurança, na Cloud, na Biomedicina, nas Ciências Farmacêuticas, na Medicina, na Aeroespacial, na Arquitetura, na Gestão e Economia e em outras áreas do saber, produz conhecimento que através da inovação e empenhamento contribui para a melhoria da competitividade das empresas e para o aumento da produtividade”, salienta Mário Raposo.

O crescimento da UBI é um dado adquirido. Os próximos anos continuarão a trajetória de evolução, porque a academia ambiciona mais: estar ao serviço dos estudantes; ser mais sustentável; ter mais inovação e cultura empreendedora; ser uma universidade comprometida com a carreira e o desenvolvimento pessoal dos seus recursos humanos; investir na Responsabilidade Social; uma cultura de qualidade; e ser uma universidade vinculada à sociedade e ao território.



**“Nestes 36 anos de vida, a UBI aumentou progressivamente a sua oferta formativa, criou novas faculdades, departamentos, ciclos de estudos e unidades de investigação.”**

## Vice-reitoria para a Internacionalização e Interação com a Sociedade



 Prof. José Páscoa

A Vice-reitoria para a Internacionalização e Interação com a Sociedade tem como responsável José Carlos Páscoa Marques, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica, da Faculdade de Engenharia. Esta é uma Vice-reitoria que concentra duas áreas que fazem parte da própria identidade da UBI, desde a sua génese. A internacionalização é, há vários anos, uma premissa incontornável da estratégia da instituição, enquanto a ligação à comunidade é concretizada no facto da academia “ubiana” ser um dos maiores motores da região Interior e fundamental no sistema científico do país.

Na vertente de Internacionalização, assume importância a participação, como uma das instituições fundadoras, no consórcio UNITA – Universitas Montium, que nasceu em 2020 e envolve a academia num projeto que tem a ambição de renovar o funcionamento do Ensino Superior na União Europeia.

Participam também nesta aliança a Università Degli Studi di Torino (Itália), que foi líder da candidatura, a Université de Pau et des Pays de L'Adour (França), a Université Savoie Mont-Blanc (França), a Universitatea de Vest din Timisoara (Roménia) e a Universidade de Zaragoza (Espanha).

As seis universidades uniram-se em torno da partilha de objetivos, realidades e desafios comuns: línguas românicas cujo uso no meio académico pretendem incentivar a diversidade, inclusão, localização geográfica em zonas montanhosas predominantemente rurais e a cidadania europeia.

A par disto, a UBI participa nos mais emblemáticos programas de intercâmbio do Ensino Superior, ligados à mobilidade dos elementos da comunidade académica, que com isso engrandecem o seu desenvolvimento profissional, académico e pessoal.

No capítulo da interação com a sociedade e o território, realidades que fazem parte da génese da UBI, há a

destacar a estrutura UBImedical, uma incubadora que se constitui como um espaço de excelência para articular a ligação entre a Universidade e o mundo empresarial.

Criada para agilizar a transferência de conhecimento na busca de novas tecnologias, permite às empresas desenvolver a investigação e os testes laboratoriais necessários à efetiva comercialização de novos produtos, gerando valor acrescentado para a economia. Foi já o berço de empresas em notória expansão nacional e internacional, de que se são exemplos a UpHill ou a LabFit, entre muitas outras.

Esta Vice-Reitoria coordena ainda, de forma genérica, a cooperação entre a Universidade e as entidades públicas e privadas e programas e projetos que se revistam de carácter estratégico e institucional.

## Vice-reitoria para a Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade



 Prof. Helena Alves

A Vice-reitoria para o Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade tem como responsável Helena Maria Baptista Alves, docente do Departamento de Gestão e Economia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Trata-se de uma área central numa instituição de Ensino Superior, na sua vertente de formadora de alunos em mais de uma centena de cursos distribuídos por Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos que contemplam as principais áreas do ensino universitário: artes e letras, ciências, ciências sociais e humanas, ciências da saúde e engenharia.

Assim, cabe-lhe a definição da estratégia neste campo, assumindo iniciativas e ações adequadas ao seu desenvolvimento, entre as quais se destacam as que contribuam para a captação de estudantes para os cursos oferecidos pela instituição, a coordenação e desenvolvimento da política de e-learning. Cabe-lhe, igualmente, a gestão de protocolos com outras instituições, nacionais e estrangeiras, no âmbito das atividades de ensino.

Quanto à Área Académica, tem a responsabilidade de homologar as colocações nos diferentes ciclos de estudo, entre outros.

O capítulo das Saídas Profissionais é outra vertente em que a UBI não pouca esforços no que respeita a contribuir para o sucesso dos seus diplomados. De resto, uma forma de avaliar a competência do Ensino da Universidade da Beira Interior é acompanhar o percurso dos seus ex-alunos no mercado de trabalho. Atualmente existem “alumni” nas mais prestigiadas empresas nacionais e até internacionais ou a conquistar prémios em concursos relativos ao seu setor de atividade.

Daí que esta seja a Vice-reitoria que desempenha um papel importante ao coordenar os gabinetes de saídas profissionais, de empreendedorismo e Alumni. Neste aspeto, a academia tem implementado uma estratégia de evolução, introduzindo uma assinalável reestruturação e melhoria no funcionamento.

Também a área de comunicação da academia está sob alçada desta Vice-reitoria.

## Vice-Reitoria para os Recursos Humanos, Concursos e Atos Académicos



 Prof. Paulo Serra

A Vice-Reitoria para os Recursos Humanos, Concursos e Atos Académicos é gerida por Joaquim Mateus Paulo Serra, docente do Departamento de Comunicação, Filosofia e Política, da Faculdade de Artes e Letras.

Enquanto comunidade que integra alunos, docentes e funcionários, o trabalho desenvolvido nesta área é fundamental para que exista um contexto de recursos humanos de excelência.

Dá a importância de uma Vice-reitoria que coordene, entre outros, os processos de concursos de pessoal docente e não docente, bem como o seu desempenho. Por isso, no âmbito do SIADAP, o Vice-reitor preside ao Conselho Coordenador de Avaliação da UBI e homologa as avaliações dos dirigentes e dos trabalhadores.

Também dá cumprimento às atribuições do Reitor previstas no Regulamento de Avaliação do Desempenho dos docentes, incluindo a de presidir, no âmbito do RAD, ao Conselho Coordenador de Avaliação da UBI.

No que diz respeito aos Concursos e Atos Académicos, tem de nomear os júris de provas académicas conducentes ao grau de doutor e presidir aos respetivos júris, com possibilidade de subdelegação em Professor Catedrático, bem como assegurar as necessárias formalidades.

Cabe-lhe ainda decidir sobre a admissão dos candidatos no âmbito dos concursos que venham a ser autorizados para professor auxiliar, professor associado e professor catedrático

e nas provas para obtenção do título académico de Agregado, nomear e presidir os respetivos júris de provas de agregação e de concursos inerentes ao Estatuto da Carreira Docente Universitária, bem como assegurar as necessárias formalidades, incluindo a homologação do relatório de apreciação preliminar e do resultado final das provas de agregação.

Também superintende o processo de equivalência e reconhecimento de habilitações estrangeiras aos graus de licenciado, mestre e doutor, nomeando para estes o respetivo júri, e assegurar a presidência do júri ao grau de doutor.

## Vice-reitoria para a Qualidade, Responsabilidade Social e Ação Social



 Prof. Amélia Augusto

A Vice-reitoria para a Qualidade, Responsabilidade Social e Ação Social é coordenada por Amélia Maria Cavaca Augusto, docente do Departamento de Sociologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Esta área é transversal a todo o funcionamento da academia e fundamental para a manutenção e melhoria dos padrões de todos os serviços, como está inscrito na missão de zelar pela política institucional para a qualidade.

É o departamento que coordena a Avaliação institucional e Acreditação (A3ES), que abrange a instituição e os cursos que constituem a oferta formativa. Também superintende a participação da Universidade da Beira Interior nas redes internacionais de avaliação do ensino universitário, com a recolha, análise e disponibilização dos elementos pertinentes. Acompanhando as exigências da sociedade atual, coordena a implementação de objetivos do desenvolvimento sustentável, nas várias áreas de atração da UBI.

A Ação Social é desde sempre uma área de grande relevo para os estudantes universitários, seja pelos apoios financeiros que permitem a frequência no Ensino Superior, seja pela disponibilização de estruturas como residências, cantinas ou espaços desportivos. Cabe a esta vice-reitoria superintender nos Serviços de Ação Social e atribuir apoios aos estudantes no quadro da ação social escolar, nos termos da lei.

A Responsabilidade Social tem merecido uma forte aposta da UBI nos últimos anos, tendo criado uma pasta exclusiva para estas matérias. Os objetivos passam por consolidar as práticas de responsabilidade social e fomentar o voluntariado na Universidade, coordenar a promoção da igualdade de género e da inclusão social na comunidade académica e na sociedade e organizar a promoção e a valorização da diversidade e da multiculturalidade na academia.

É ainda responsabilidade desta Vice-reitoria presidir ao Conselho de Ação Social e superintender às atividades desportivas promovidas pela UBI.

### Vice-reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento



 Prof. Sílvia Socorro

A Vice-reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento é dirigida por Sílvia Cristina da Cruz Marques Socorro, docente do Departamento de Ciências Médicas, da Faculdade de Ciências da Saúde. A investigação, a par do ensino, constitui uma das missões fundamentais numa instituição de Ensino Superior. A UBI tem comprovado a sua capacidade de criar ciência de excelência, reconhecida por diversos relatórios e rankings elaborados por entidades internacionais.

Esta Vice-reitoria tem o papel de coordenar os assuntos referentes à investigação, incluindo a representação da Universidade nas instituições nacionais e internacionais com este objetivo, gerir os programas de projetos de investigação e inovação nacionais e internacionais, promovendo a necessária divulgação e, ainda, os procedimentos de candidatura, formalização e correspondente assinatura, como representante legal da UBI de todos os atos daí decorrentes, no âmbito de projetos investigação e inovação.

Cabe-lhe autorizar despesas, dentro das verbas orçamentadas nos projetos e, noutro plano, dar cumprimento às atribuições do Reitor previstas nos Regulamentos de Bolsas de Investigação e Bolsas Diversas da UBI que não se encontrem delegadas em termos de Projetos.

Outra tarefa é supervisionar o processo de avaliação das unidades de investigação no âmbito da Fundação para a Ciência e Tecnologia. No caso da UBI, estas unidades distribuem-se por todas as faculdades.

É também atribuição desta Vice-reitoria desenvolver projetos e políticas de atração e retenção do talento, e estruturar a criação de um quadro de investigadores de carreira.

No plano do Desenvolvimento, tem a coordenação do Gabinete de Inovação e Desenvolvimento, que tem por missão a dinamização e apoio técnico à formulação de candidaturas a programas de financiamento de projetos de Investigação e Desenvolvimento nacionais e internacionais; promover a proteção

dos resultados de investigação e da transferência de tecnologia; promover, junto do tecido empresarial, o conhecimento gerado na Universidade; fazer gestão da inovação; e dar apoio logístico aos investigadores e às suas equipas no período da execução administrativa e financeira dos projetos de I&D.

### Vice-reitoria para o Património, Infraestruturas e Sustentabilidade



 Prof. Sílvio Mariano

A Vice-reitoria para o Património, Infraestruturas e Sustentabilidade está entregue a Sílvio José Pinto Simões Mariano, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica da Faculdade de Engenharia. Tem como missão coordenar e desenvolver o património construído especificamente no que diga respeito à construção, conservação e melhorias dos edifícios propriedade ou posse da UBI. Deve ainda coordenar o planeamento estratégico de infraestruturas da Universidade, em ligação com o Reitor, supervisionar na utilização racional das instalações da UBI, bem como na sua manutenção, conservação e beneficiação.

A atenção às infraestruturas inclui a coordenação e implementação do Plano para a Universidade Saudável. Isto liga-se ao objetivo da UBI de promover um ecossistema interno seguro, agradável, saudável, inclusivo, responsável e ambientalmente sustentável, que proporcione aos recursos humanos e aos estudantes uma experiência rica, feita de atividades que

conduzam ao enriquecimento intelectual, cultural e à formação para a cidadania.

Intimamente ligada a estas vertentes está a coordenação do Gabinete de Saúde Higiene e Segurança no Trabalho, bem como velar pela existência de condições de segurança, garantindo, designadamente, a avaliação e registo atualizado dos fatores de risco, planificação e orçamentação das ações conducentes ao seu efetivo controlo.

Quanto à estratégia de interligação da comunidade académica com os seus espaços, é responsável por desenvolver políticas de comunicação e participação que facilitem e promovam a socialização no campus universitário.

O Vice-reitor desta área também coordena os Serviços Técnicos.



**A UBI é “um verdadeiro projeto Universitário de desenvolvimento regional, que tem desafiado os constrangimentos e os preconceitos que ainda existem em algumas mentes relativos à interioridade”.**

○ Universidade da Beira Interior 2

## Investigação

○ Centro de Investigação em Matemática e Aplicações 8

○ Centro de Investigação Integrada em Saúde 10

○ Centro de Investigação em Ciência Política 12

○ Centro de Investigação em Artes e Comunicação 14

○ Centro de Matemática da Universidade do Minho 16

## Saúde

○ **Opinião** 19

○ **Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva  
do Centro Hospital Universitário de São João** 20

○ **Unidade Local de Saúde do Nordeste** 22

○ **Hospital Particular de Paredes** 24

○ **Hospital Santa Isabel** 26

○ **Hospital de Vila Franca de Xira** 28

○ **APNEP** 31

○ **FDUL** 32

### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)  
**Redação e Publicidade:** Rua do Penedo, loja 49 4405-589 Valadares | Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol  
**Estatuto Editorial:** disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de fevereiro de 2022**

www.lineamedica.pt  
REPRESENTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO  
MARCA REPRESENTADA:



 **LineaMédica**<sup>®</sup>  
Presente no

**CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE CONTROLO DE INFEÇÃO**

**31 DE MARÇO E  
1 DE ABRIL 2022**



Em 2020, a despesa total com a investigação científica em Portugal atingiu o máximo histórico de 3.236 milhões de euros, representando 1,62% do PIB. Também o número de investigadores atingiu um novo recorde, segundo dados divulgados no ano passado pela Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC). É no Ensino Superior que se concentra o maior número de investigadores (48% do total nacional) e, logo a seguir, nas empresas.

Tudo isto evidencia uma tendência de crescimento, mostrando que o diálogo entre ciência e sociedade está vivo e recomenda-se.

# INVESTIGACÃO

# “Uma atitude proativa para o desenvolvimento da Matemática no mundo”

**Em diálogo com Feliz Minhós, vamos conhecer o Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA), sediado na Universidade de Évora. Fundado em 1994, este é um centro de investigação onde Matemática Pura e Aplicada se aliam em simbiose para o avanço do conhecimento científico.**



 Professor Feliz Minhós, diretor do CIMA

**Perspetiva Atual: O CIMA é um Centro de Investigação avaliado como “Muito Bom” pela FCT pela qualidade da investigação, desenvolvimento e inovação. Qual a missão com que se apresentam à comunidade científica e à comunidade em geral?**

**Professor Feliz Minhós:** O CIMA é formado por três polos sediados em três instituições: Universidade de Évora (entidade anfitriã), Universidade da Madeira e Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Esta dispersão física e o facto de integrar investigadores e colaboradores de todo o território nacional, bem como membros de instituições estrangeiras, confere ao CIMA a possibilidade de abranger várias realidades de modo a atuar e a assumir-se com uma estratégia ao nível regional, nacional e internacional.

Neste sentido, perante a comunidade científica, o nosso objetivo global é contribuir para o desenvolvimento da Matemática obtendo novas teorias, novos métodos e

processos que permitam alcançar resultados inovadores, principalmente nas áreas da Análise Não Linear, Álgebra, Geometria, Estatística e Teoria de Probabilidades, entre outras, bem como nas suas aplicações a várias áreas do conhecimento.

Relativamente à sociedade em geral, o CIMA procura dar resposta a situações concretas e prementes para o país ou para determinados sectores sociais e/ou económicos.

De notar que o CIMA foi um membro fundador da Rede Portuguesa de Matemática para a Indústria e Inovação (PT-MATHS-IN), pelo que está disponível para colocar os seus recursos para ajudar a resolver problemas concretos que a comunidade lhes coloque.

**PA: Nos últimos anos, as Ciências Matemáticas em Portugal têm ganho grande dinamismo e prestígio além-fronteiras. Como explicar este progresso?**

**FM:** Este progresso deve-se, na minha opinião, a vários fatores: a boa qualidade da formação matemática que, em geral, as universidades proporcionam aos seus estudantes; o esforço que os centros de investigação na área da Matemática têm realizado para que os seus investigadores tenham condições para realizarem a sua pesquisa, acesso para contactarem com resultados de ponta e a possibilidade de participar em eventos nacionais e internacionais para apresentarem os seus trabalhos.

Por último, a opinião pública atribui à Matemática um estatuto e uma marca de qualidade. É muito frequente vermos que, quando um político, ou um empresário, pretende transmitir credibilidade aos seus argumentos, recorre a uma linguagem matemática e baseia-se em dados ou instrumentos matemáticos.

**PA: Qual a importância de promover um maior conhecimento em torno da Matemática?**

**FM:** Num país moderno e desenvolvido é imprescindível que os cidadãos tenham um bom conhecimento da Ciência, em geral, e da Matemática, em particular. É fundamental que os cidadãos tomem as suas decisões com base em critérios objetivos, lógicos e racionais. No aspeto mais restrito do conhecimento matemático e da investigação nesta área, não deve haver uma dicotomia exclusiva entre a Matemática Pura e a Matemática Aplicada. Elas estão interligadas de uma forma umbilical e o desenvolvimento de uma influencia e necessita da evolução da outra.

**PA: Desde que a pandemia começou, a Matemática assumiu um papel central junto das autoridades de saúde. Deve haver passar a haver uma maior complementaridade entre estes domínios?**

**FM:** A gravidade da situação pandémica fez com que se tenha assistido a situações inovadoras: pela primeira vez foram chamados matemáticos a telejornais e programas de informação, opinando sobre a situação, evolução e previsão da pandemia. Pela primeira vez, que eu tenha conhecimento, os decisores políticos colocaram a Matemática em pé de igualdade com outras ciências. A História mostra que, por vezes, são necessários percalços sociais para se mudarem paradigmas instituídos. Esperemos que a lição perdure e a sociedade reconheça a importância, a utilidade e a pertinência que a teoria Matemática e as suas aplicações têm – não só na saúde, mas também na obtenção de uma melhor qualidade de vida.

**PA: Voltando ao CIMA, que parcerias podemos destacar ao nível de sinergias com o tecido empresarial, bem como os setores regionais e nacionais?**

**FM:** O CIMA não se esgota na vertente aplicada da Matemática, nem a entende como obrigatoriamente prioritária. Os investigadores do CIMA realizam a sua atividade nas áreas de Álgebra, Análise Matemática, Lógica, Sistemas Dinâmicos, Probabilidades, Estatística... Para a opinião pública, será mais perceptível a componente aplicada em áreas como Análise de Dados, Estudos Estatísticos, Modelação Matemática de problemas da vida real e muitas mais. Nesta vertente, pode referir-se alguns projetos liderados ou participados por investigadores do CIMA: Sustentabilidade de ecossistemas florestais para ajuda ao processo de decisão; otimização da produção de



**“O CIMA procura dar resposta a situações concretas e prementes para o país ou para determinados sectores sociais e/ou económicos.”**

carne na raça mertolenga; planeamento florestal e combate a incêndios; pontos negros na circulação rodoviária no distrito de Setúbal; revisão de crenças aplicada a Terapias de Neuroreabilitação; controlo de qualidade de blocos em rochas ornamentais; multiusos da água da Barragem do Alqueva; hábitos de atividade Física, desportiva e de sono das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Évora, entre outros.

**PA: Considerando a importância do intercâmbio científico com instituições e investigadores, como avalia o posicionamento do CIMA?**

**FM:** Desde a sua fundação, o CIMA tem estado aberto a colaborar, com instituições nacionais e estrangeiras, em iniciativas que promovam a investigação matemática e a sua disseminação científica.

No passado liderámos, e participamos atualmente, um consórcio de centros de investigação e universidades para acesso a bases de dados, que otimizem o recurso a dados bibliográficos na área da Matemática. Recebemos a visita de estudantes e investigadores nacionais e estrangeiros, que colaboram com membros do CIMA e participam no nosso Seminário conjunto com o Departamento de Matemática da Universidade de Évora e o Programa de Doutoramento em Matemática. Atribuímos Bolsas de Iniciação à Investigação, destinadas a alunos do 1º Ciclo do Ensino Superior, bem como Bolsas Pós-Doc para Doutorados nacionais ou estrangeiros que pretendam realizar investigação matemática na Universidade de Évora.

Em suma, o CIMA tem tido e continuará a ter, uma atitude proativa para contribuir para o desenvolvimento da Matemática no País e no Mundo.

**PA: Falemos um pouco do trabalho que aqui se concretiza. Como estão organizados e quais os grupos de investigação?**

**FM:** Em termos da atividade científica, ela desenvolve-se ao nível de quatro grupos de Investigação: Equações Diferenciais e Otimização; Lógica, Álgebra e Geometria; Sistemas Dinâmicos; e Estatística, Processos Estocásticos e Aplicações.

Numa perspetiva de interdisciplinaridade, os investigadores podem incorporar-se em duas linhas de investigação autónomas: Matemática e Aplicações à Tecnologia e Indústria; e Modelação Matemática nas Ciências da Vida e Aplicações.

**PA: Que balanço faz do percurso de crescimento sustentado empreendido pelo CIMA?**

**FM:** O CIMA foi fundado em 1994 e desde então tem vindo a crescer gradualmente, sendo, no presente, um centro de investigação classificado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com Muito Bom, incluindo 67 investigadores de várias Universidades portuguesas e estrangeiras, de vários Institutos Politécnicos, e de outras instituições que não estão diretamente ligadas ao Ensino Superior.

Tem tido um desenvolvimento estruturado, com o qual adquirimos um patamar assinalável, a nível nacional e



**“Num país moderno e desenvolvido, é imprescindível que os cidadãos tenham um bom conhecimento da Ciência, em geral, e da Matemática, em particular.”**

internacional. Contudo existe ainda margem para progressão no futuro, e é com esse objetivo que continuaremos a trabalhar.

**PA: A investigação com marca portuguesa, pese embora o reconhecimento granjeado, debate-se com dificuldades como a captação e fixação de recursos, financiamento e desenvolvimento tecnológico. Como têm lidado com estes desafios?**

**FM:** Sem prejuízo da ambição natural de desejarmos sempre mais e melhor, creio que a situação atual em termos de financiamento da Ciência é melhor que no passado, mesmo o passado recente, quer a nível nacional quer a nível europeu.

Ao nível do CIMA não temos sentido grandes dificuldades na captação e fixação de recursos. Para reforçar precisamente essa vertente, estamos agora a iniciar um sistema de atribuição de bolsas quer ao nível da pré-graduação, quer da pós-graduação, para angariar jovens investigadores e poder abranger novas áreas de investigação.

**PA: Falemos agora do futuro e dos planos da Direção. Quais as metas a alcançar para consolidar esta trajetória de crescimento?**

**FM:** Parece-me imprescindível que o CIMA aumente a quantidade e a qualidade da sua produção científica, alargue a sua rede de colaboradores e colaborações, de modo a ter mais influência na investigação Matemática, quer a nível nacional quer internacional. Como exemplo, este ano, o CIMA, em conjunto com o CMAFcIO, irá organizar um encontro bilateral entre Portugal e a Itália, na Universidade de Évora, nos dias 4-6 de Julho de 2022, (<http://www.picndea22.uevora.pt/>) na área de equações diferenciais e aplicações, de modo a poder contribuir para uma melhor e maior colaboração entre matemáticos de ambos os países.

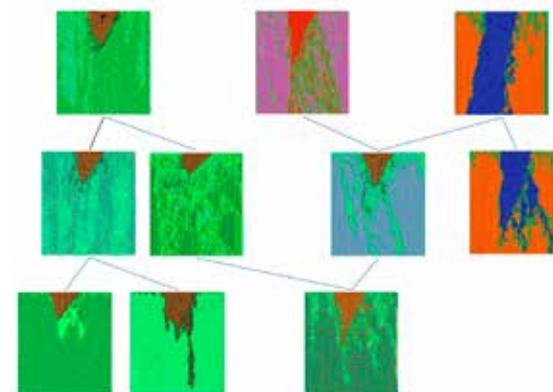
## Investigação ao serviço da sociedade

Em termos institucionais, o CIMA é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através dos projetos UIDB/04674/2020 e UIDP/04674/2020. Nesse âmbito, decorrem várias áreas de investigação, como por exemplo:

Estudo de problemas com valores na fronteira, Cálculo das Variações e Controlo Ótimo, Modelos matemáticos de dinâmica de fluidos, Métodos numéricos e problemas com multi-critérios, desenvolvimento de sistemas para prevenção de catástrofes ambientais devidos a cheias ou incêndios, entre outros.

Os investigadores do CIMA lideram ou participam em vários projetos temáticos, dos quais se refere:

Modelação e previsão de acidentes de viação no distrito de Setúbal, diagnóstico Juvenil do Município de Évora, hábitos de atividade física e desportiva e hábitos do Sono das Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Évora, aplicação de métodos estatísticos e técnicas de análise de dados, modelos com equações diferenciais estocásticas aplicadas à pesca e pecuária, aplicação da dinâmica simbólica ao estudo de sistemas complexos, estudo estatístico aplicados à Medicina e ao Desporto.



 Exemplos de famílias de autómatos celulares, dimensão 1, gerados através de algoritmos genéticos.

**CIMA**  
Centro de Investigação em Matemática e Aplicações



UIDB/04674/2020

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

 REPÚBLICA PORTUGUESA

# Apoiar, promover e desenvolver a investigação em saúde



 Professora Doutora Helena Canhão,  
coordenadora do CHRC

**O Centro de Investigação Integrada em Saúde (Comprehensive Health Research Centre - CHRC) é um centro de investigação interdisciplinar que une cinco instituições de pontos diferentes do país. Em diálogo com a Diretora Executiva, Professora Rute Dinis de Sousa, vamos conhecer o trabalho em prol da investigação, educação e inovação em saúde.**

**Perspetiva Atual: Avaliado como “Excelente” pela FCT, este é um centro dedicado à investigação clínica, promoção de saúde, saúde pública e serviços de saúde. Como é que este desígnio se concretiza no terreno?**

**Professora Rute Dinis de Sousa:** O CHRC é um centro de investigação interdisciplinar, multi-institucional classificado como Excelente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), liderado pela Professora Doutora Helena Canhão.

Com o objetivo de apoiar, desenvolver e fomentar a investigação clínica, de saúde pública e de políticas e serviços de saúde, os pilares e atividades centrais do CHRC são a investigação, educação/formação e inovação em saúde. A missão da CHRC é produzir evidência científica robusta para melhorar a prática clínica, as políticas de saúde e a organização dos serviços de saúde.

O CHRC inclui 5 instituições parceiras: NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (instituição promotora), Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade de Évora, Instituto de Saúde Mental Global de Lisboa, e Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira. Reúne mais de 160 investigadores doutorados e 80 estudantes de doutoramento, para além de outros investigadores e técnicos, provenientes de 26 instituições de cuidados de saúde e ensino afiliadas.

A equipa de investigação desenvolve a sua atividade centrada em 5 linhas temáticas: I) Promoção da saúde; II) Estilos de vida; III) Doenças de elevada carga e mortalidade; IV) Políticas e serviços de saúde; e V) Inovação em saúde. Na prática, importa dizer que só no primeiro ano de existência, o CHRC realizou mais de 530 publicações, sendo que cerca de metade deste número, são artigos científicos publicados em revistas científicas de alto impacto. Os investigadores do CHRC estão envolvidos, como investigadores principais ou participantes, em cerca de 130 projetos nacionais e internacionais, que envolvem 42 milhões de euros.

Os membros do CHRC estão envolvidos em quase 50 redes científicas e de cuidados de saúde, nacionais e internacionais. São também ativos em mais 104 instituições da sociedade civil ou organizações científicas.

O desenvolvimento de parcerias com associações de doentes, várias micro e médias empresas, hospitais públicos e privados, organizações sem fins lucrativos, e agências governamentais portuguesa é também estratégico no CHRC.

**PA: Das entidades clínicas a outros centros de investigação, que parcerias podemos destacar como instrumentais para levar a vossa missão mais longe?**

**RDS:** O CHRC, liderado pela NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, inclui de forma muito direta a Escola Nacional de Saúde Pública, a Universidade de Évora, o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira e o Instituto de Saúde Mental Global de Lisboa. Somos mais de 300 pessoas envolvidas nesta unidade de investigação, desde profissionais de saúde, investigadores, académicos, técnicos, representantes de doentes e empreendedores.

As parceiras externas são também cruciais na prossecução da missão do CHRC. Alguns exemplos são as parcerias com centros hospitalares (Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central), associações de doentes (Academia Europeia de Doentes, Liga Portuguesa Contra o Reumatismo, APDP - Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, Alzheimer's European Network), empresas (CENC - Centro de Medicina do Sono, Grupo José Mello Saúde), organizações sem fins lucrativos (Associação Patient Innovation), e agências governamentais portuguesas (Direção-Geral da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde e INFARMED).



**Dedicado à investigação clínica, de saúde pública e de políticas e serviços de saúde, o CHRC tem como pilares a investigação, a educação/formação e a inovação em saúde.**

**PA: Sabendo que os serviços de saúde estão cada vez mais atentos à inovação digital, qual o peso que a digitalização tem na promoção de uma saúde melhor e mais inclusiva?**

**RDS:** O CHRC tem uma linha de investigação focada na Inovação em saúde, que inclui a saúde digital, telemedicina, a validação de ferramentas tecnológicas de cuidados e monitorização de saúde. A investigação nesta área é crucial para o avanço tecnológico de tratamento, promoção de estilos de vida saudáveis e transformação do acesso aos cuidados de saúde.

Com efeito, investimos na investigação em inovação digital em saúde porque providencia um melhor serviço público, permitindo um acesso mais simples, seguro, efetivo e eficiente da população, reduzindo custos de contexto, garantindo igualdade para grupos minoritários e/ou vulneráveis. O CHRC está empenhado em promover a eficiência, a modernização, a inovação e a capacitação da saúde, produzindo estratégias inovadoras, preventivas, de tratamento e prestação de cuidados de saúde, criando benefícios que respondam às necessidades de todos.



**PA: A COVID-19 é uma das doenças que mais atenção tem merecido das autoridades de saúde e dos investigadores. No vosso caso, qual o trabalho desenvolvido neste âmbito?**

**RDS:** A crise pandémica da SARS-CoV-2, como todos sabemos, teve um impacto enorme em todo o mundo, nas diversas vertentes da vida humana, na investigação em saúde em particular. Foi inevitável alterar os planos, re-definir a estratégia e direcionar esforços no aumento do corpo de conhecimento sobre esta doença. O CHRC promoveu e colaborou em iniciativas relevantes a nível nacional, regional e internacional, reforçando a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no contexto da COVID.

Como exemplos do nosso trabalho desenvolvido neste âmbito, mencionar apenas três projetos em curso: 1) o projeto 'OSCAR', ([link](#)), financiado pelo, numa parceria com a NOS e a Associação Fraunhofer Portugal, e tem o objetivo de desenvolver um serviço de triagem de casos suspeitos de COVID-19 com base na tecnologia de voz; 2) o projeto 'ARCO', que consiste na realização semanal de testes por RT-PCR à comunidade académica, por amostragem aleatória estratificada; e 3) o projeto 'Pandemia COVID-19: a distância social no recreio da escola e os seus efeitos na competência sócio emocional e na atividade física das crianças', financiado pelos fundos próprios CHRC, que pretende perceber se as políticas implementadas promovem uma distância social segura durante a atividade das crianças no recreio da escola e se estas políticas têm efeito na competência social-emocional e na atividade física das crianças durante o recreio.

**PA: Recentemente, as universidades de Évora e Nova de Lisboa anunciaram um novo doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-estar, suportado pelo CHRC. Qual a importância desta iniciativa?**

**RDS:** Este Programa Doutoral Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar resulta de um processo de intensa colaboração entre as instituições académicas proponentes. É encarado como uma resposta às necessidades de desenvolvimento profissional, na medida em que formar e qualificar em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar constitui uma forma de reforçar as competências do capital humano e desenvolver instrumentos rigorosos, para compreender as complexas situações de saúde e intervir na resolução de problemas. Todas as informações relevantes sobre este ou outro programa podem ser encontradas no nosso site, em [www.uevora.pt/estudar/cursos/doutoramentos](http://www.uevora.pt/estudar/cursos/doutoramentos).



**PA: Ainda no campo das iniciativas, como está organizado o CHRC em termos de áreas temáticas de investigação?**

**RDS:** As atividades de investigação no CHRC são organizadas de acordo com diferentes linhas temáticas:

*Promoção da saúde – estudo dos determinantes da saúde ao longo do ciclo de vida. Contribui com conhecimento científico robusto para a formulação de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças crónicas para todos, incluindo grupos populacionais mais vulneráveis. Isto está em linha com os desafios do Horizonte Europa e com os objetivos de saúde propostos pelo Serviço Nacional de Saúde português.*

*Estilos de vida nos cuidados de saúde - os grupos de investigação desta linha temática pretendem fortalecer a capacidade de promoção da saúde através do conhecimento resultante de programas de intervenção eficazes na promoção de estilos de vida saudáveis. Nesta linha temática, as prioridades da equipa são contribuir para o estudo da associação entre exposição a fatores de risco e saúde; a importância de um envelhecimento saudável e ativo; desenvolvimento de estratégias para a promoção de hábitos alimentares saudáveis nas crianças e suas famílias; desenvolvimento de estratégias inovadoras para promover estilos de vida saudáveis, saúde e bem-estar.*

*Doenças com elevada carga e mortalidade – trabalha na descrição consistente a nível do impacto, sequelas e fatores de risco de doenças que possam causar uma morte prematura, prejuízos na saúde ou invalidez. Desenvolve e fornece ferramentas de triagem, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para melhorar os cuidados médicos ao paciente e os resultados clínicos.*

*Políticas e serviços de saúde – assenta na ideia de que a saúde e os tratamentos não podem ser concebidos sem a compreensão do contexto em que ocorrem. Esta linha temática visa a prossecução e desenvolvimento do estudo dos investimentos mais eficientes nos sistemas de saúde, de forma a melhorar a qualidade preservando a sustentabilidade.*

*Inovação em saúde – tradução da investigação em políticas, produtos, tecnologia e serviços de saúde que possam ser aplicados na melhoria da saúde das pessoas. Desse modo, esta linha temática identifica inovações de alto impacto, aplica estratégias de negócio comprovadas para as apoiar e melhorar e procurar parcerias (na produção, conformidade com as agências reguladoras de saúde, distribuição e marketing) dentro e fora do Sistema de Saúde português.*



**“O CHRC promoveu e colaborou em iniciativas relevantes a nível nacional, regional e internacional, reforçando a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no contexto da COVID!”**



# A importância da Ciência Política numa “era de incerteza”



 Professor Silvério Rocha e Cunha

O Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) abrange duas instituições de pontos diferentes do país, a Universidade do Minho, enquanto instituição proponente, e a Universidade de Évora, parceira neste projeto. É aqui, em Évora, que encontramos o Professor Silvério Rocha e Cunha, coordenador e investigador doutorado em Teoria Jurídico-Política. Vamos perceber porque é que a cultura política é essencial para interpretar o presente, refletir sobre o passado e projetar o futuro?

**Perspetiva Atual:** Começamos por conhecer melhor o CICP e a sua missão. Com que objetivos é que este Centro de Investigação se apresenta à comunidade?

**Professor Silvério Rocha e Cunha:** O CICP é uma unidade de I&D que pretende realizar estudos no âmbito da ciência política e cidadania, um campo temático vasto que vai da ciência política tradicional até às relações internacionais, passando pela história política, os direitos humanos ou as políticas públicas. Esta área é, como se vê, interdisciplinar, e muito importante, porquanto é nela que se colocam interrogações fundamentais para o desenvolvimento humano das sociedades complexas.

Se é velha a frase segundo a qual tudo é política, a verdade é que tudo deve ser examinado de forma rigorosa, para além do senso comum, para que se possa compreender como

*funcionam os mecanismos de poder e distribuição de recursos, os paradigmas de racionalidade correspondentes, os fenómenos sociais que os exprimem, etc. Assim, justifica-se de forma plena a existência de um centro de investigação que pretende olhar e interpretar o presente, refletindo sobre o passado e projetando cenários futuros.*

**PA:** Resultando de uma parceria entre Universidade do Minho e Universidade de Évora, que sinergias se materializam desta união e qual o papel que o polo de Évora desempenha?

**SRC:** O CICP desenvolve-se em torno de uma instituição proponente, a Universidade do Minho, e uma instituição participante, a Universidade de Évora. Funcionam, assim, dois polos, que acolhem ainda membros de outras universidades e setores. A ideia fundamental que preside a esta unidade é a de que a diversidade da formação dos seus membros, bem como a variedade de temas em torno dos quais se agrupam, são formas criadoras de análise e, em consequência, mais capazes de estudar a problemática do “político” numa época como a nossa, que posso definir sumariamente como uma era de incerteza.

**PA:** Tratando-se de uma estrutura avaliada como “Exce-lente” pela FCT, que responsabilidades é que este fator acrescenta ao vosso trabalho?

**SRC:** A verdade é que temos feito o nosso trabalho sempre com grande humildade científica, sentindo que a avaliação é um estímulo para uma auto-superação contínua.

**PA:** Quais os principais fenómenos político-sociais estudados pelo CICP?

**SRC:** São 4 os grupos de investigação: “Public Policy and Management”, “Governance and Democracy”, “States, International Organizations and Challenges in contemporary International Relations” e “Society, Europe and Global Dynamics”. Como é evidente, nada obsta a que estes grupos se unam para tarefas de investigação comuns.



**“Estamos, no polo de Évora, a tentar estabelecer parcerias com outros investigadores e fazer crescer a nossa linha temática mediante a colaboração com mais investigadores estrangeiros.”**





**PA: Aproveitando este enquadramento e o período eleitoral que vivemos recentemente, importará olhar para o distanciamento da comunidade face à dinâmica política, facto comprovado pelas altas taxas de abstenção. Numa perspetiva científica, que análise extrai deste fenómeno?**

**SRC:** Bem, as eleições recentes demonstraram que houve mais participação que noutras anteriores. Todavia, é facto que a abstenção é por si só um problema que provoca muitas análises e conjeturas. Há razões de fundo, de civilização, que ancoram na ascensão do individualismo (a chamada "liberdade negativa") desde a Modernidade, existindo igualmente razões de conjuntura que se abatem sobre grande parte dos sistemas políticos liberais-democráticos. Crise de horizontes civilizacionais? Cansaço relativamente ao mau funcionamento do sistema político representativo? São muitas as hipóteses que devem ser exploradas. Muito provavelmente, a abstenção crescente é sinal para se melhorar a cultura política que, no nosso país, é de baixa intensidade.

**PA: Olhando ainda para as eleições europeias de 2019, verificou-se a maior taxa de abstenção de sempre: 68.6%. Que razões encontram para este distanciamento tão grande face ao projeto europeu?**

**SRC:** O distanciamento relativamente ao projeto europeu deriva de duas pulsões contraditórias: de um lado, uma

pulsão "centrífuga", a crença de que é dentro do velho Estado-nação que se encontram as verdadeiras soluções; de outro, uma pulsão "centrípeta", a certeza prática de que nenhum Estado é autárquico, isto é, auto-suficiente. Por fim, a diversidade cultural europeia é tão forte quanto a unidade de muitos dos seus valores comuns. Se a cultura política for baixa, acaba por prevalecer uma falsa ideia comunitária que conduz à desvalorização das instituições europeias.

**PA: Voltemos ao CICP e à sua missão. Como está a unidade de Évora organizada em termos de linhas temáticas e grupos de investigação?**

**SRC:** No polo de Évora funciona a última linha temática acima referida, dividindo-se em dois subgrupos: o tema sobre poder, direitos e cidadania numa era global, e o tema dos independentismos na África Austral, com incidência nas ex-colónias portuguesas. Recentemente, também alguns investigadores se interessam sobre o chamado ativismo ambiental, que é muito importante numa época como a nossa onde já se sentem com clareza os dilemas provocados pela contradição de vivermos num mundo finito com humanos cujo desejo por bens é infinito.

**PA: Importa agora falarmos das parcerias com outros centros de investigação e entidades locais ou nacionais. Quais gostaria de destacar?**

**SRC:** O CICP tem na sua página um elenco da sua participação em redes. Acresce que neste momento estamos, no polo de Évora, a tentar estabelecer parcerias com outros investigadores e fazer crescer a nossa linha temática mediante a colaboração com mais investigadores estrangeiros.

**PA: Tratando-se de uma área onde a qualidade do corpo científico é fundamental para fazer avançar o conhecimento, como é que o CICP tem respondido a este desafio?**

**SRC:** Todos os nossos membros integrados, assim como a grande maioria dos seus colaboradores, são doutorados com especializações que se entrelaçam no campo do político e que publicam regularmente, quer artigos científicos, quer livros coletivos ou individuais.



**"Tudo deve ser examinado de forma rigorosa, para além do senso comum, para que se possa compreender como funcionam os mecanismos de poder."**

**PA: Com financiamento assegurado até 2023 para reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, quais as metas que pretendem atingir neste espaço temporal?**

**SRC:** Ambicionamos crescer e desenvolver iniciativas que respondam, a um tempo, às interpelações do tempo presente (como, por exemplo, a relação entre pandemia e política, em livro que está já no prelo), bem como ao conflito de interpretações em torno dos fenómenos políticos, internos e externos, que apontam para novos horizontes em termos epistemológicos.



**"Esta área é muito importante pois é nela que se colocam interrogações fundamentais para o desenvolvimento humano das sociedades complexas."**



**Research Center  
in Political Science**



**UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA**



Universidade do Minho



**Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia**



**GOVERNO DE  
PORTUGAL**

# As artes ao serviço do conhecimento e da sociedade

Sediado na Universidade do Algarve, mas com uma dimensão nacional, o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) distingue-se pela investigação em estudos artísticos e culturais, da comunicação e estudos literários. Em diálogo com a sua coordenadora, Mirian Tavares, vamos conhecer as iniciativas em curso para um melhor conhecimento do universo artístico e mediático.



 Prof. Mirian Tavares  
Coordenadora do CIAC



 Prof. Bruno Mendes da Silva  
Vice-coordenador do CIAC

**Perspetiva Atual: Começando por uma breve apresentação, qual o contributo que o CIAC propõe à comunidade académica e à sociedade?**

**Professora Mirian Tavares:** Esta Unidade de I&D tem vindo a desenvolver investigação inovadora na área dos estudos artísticos (artes visuais, cinema, teatro) e culturais, da comunicação e, mais recentemente, dos estudos literários (arquivos digitais, edições críticas digitais), associando a produção de plataformas de difusão ao estudo das formas de comunicação do conhecimento científico nas áreas designadas. Mantém por isso, desde a sua origem, um carácter interdisciplinar. Tem por objetivos desenvolver investigação aplicada e redes de investigação em artes (no seu sentido mais amplo) e comunicação e implementar laboratórios de criação artística nas áreas do Teatro, Cinema e outras artes, nomeadamente na região do Mediterrâneo.

Os processos de criação e difusão artística, mais do que nunca, estão ligados às tecnologias; por sua vez, a explosão de novos media faz com que estes integrem, necessariamente, as artes como instância criativa e criadora de novos produtos. A contemporaneidade é marcada pela hibridiz e pela multiplicação de discursos verbo-visuais que exigem ao recetor uma enorme capacidade de leitura – o mundo tornou-se um texto que necessita ser descodificado para melhor ser apreendido. Assim sendo, o CIAC é um centro de investigação que alia a criação artística aos estudos teóricos e à comunicação multilingue e multimodal do saber, na tentativa de enriquecer um e outro e de ajudar, tanto os investigadores como o público em geral, a perceber melhor o universo artístico e mediático no qual estamos envolvidos.

**PA: Além da sede na região algarvia, o CIAC possui mais 3 polos: Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa, Instituto Politécnico de Santarém e Universidade Aberta. Podemos falar num trabalho de âmbito nacional?**

**MT:** O CIAC encontra-se sediado na Universidade do Algarve, mas assume uma dimensão nacional, uma vez que muitas das nossas atividades desenvolvem-se em articulação com os colegas dos polos que referiu, aos quais se juntam os da Universidade da Maia – ISMAI. De referir que no polo do Instituto Politécnico de Santarém, o trabalho incide fundamentalmente na literacia digital e inclusão social, enquanto os colegas da Universidade Aberta assumem um papel fundamental no Doutoramento em Média-Arte Digital e na organização das conferências internacionais Artech e ARTeFACTo.

**PA: De que modo têm procurado identificar as necessidades do território (municípios, agentes culturais e entidades organizadoras) para, assim, desenvolver um setor mais coeso?**

**MT:** Desde a sua fundação, o CIAC tem dinamizado e colaborado ativamente em diversas parcerias nas atividades artísticas e culturais do Algarve, através de acordos específicos de colaboração com Câmaras Municipais, Associações Culturais e com a Direção Regional de Cultura do Algarve. De referir, por exemplo, o apoio do Centro na curadoria/programação da Galeria Trem (Faro), no Som Riscado – Festival de Música e Imagem (Loulé) e no Festival Internacional de Cinema e Literatura de Olhão; a relação de parceria com o MuseuZer0 (Tavira), com o Museu Municipal de Faro ou com a iniciativa Open Studios (Faro).

**PA: E, já que falamos de colaboração, como é a relação do CIAC com o tecido empresarial?**

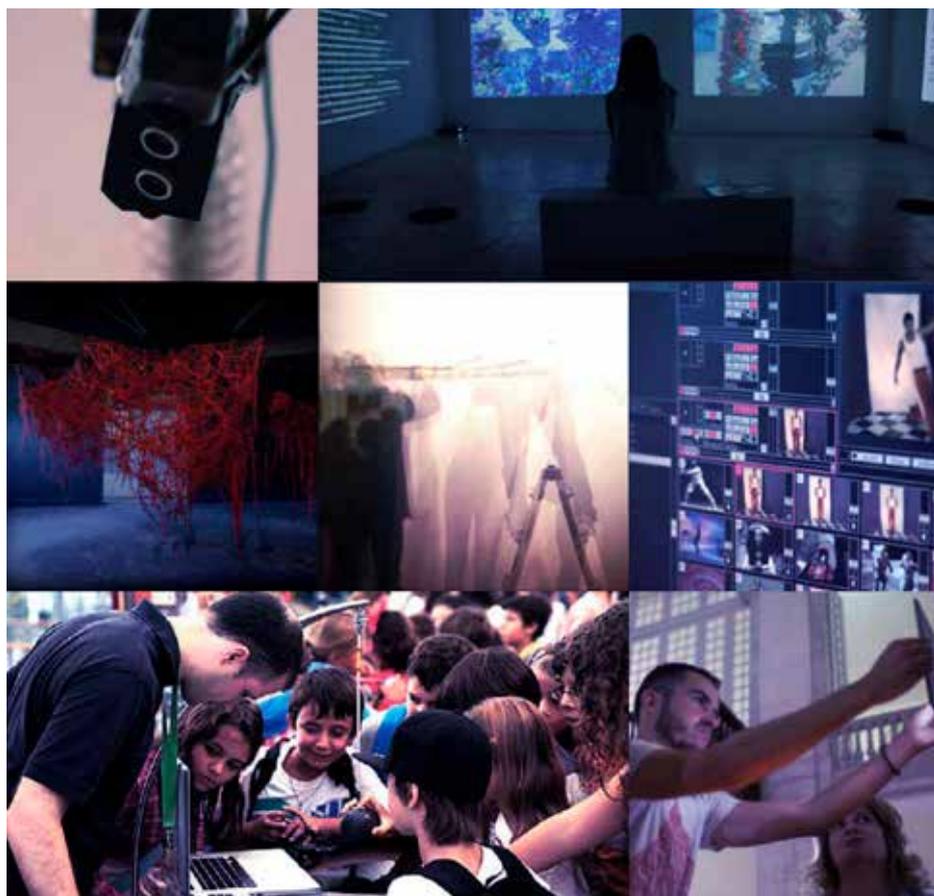
**MT:** Através de prestações de serviços e da formação especializada de profissionais para as áreas dos media digitais, o CIAC tem vindo a desenvolver um conjunto de competências no domínio da criação e produção de conteúdos mediáticos. Num contexto marcado por uma reconfiguração e expansão, o Centro procura aliar uma base teórica, crítica e criativa a uma forte componente prática. Os investigadores do centro, através de projetos financiados para o desenvolvimento de soluções interativas, lúdicas, culturais ou comunicacionais inovadoras e de excelência, dialogam com as necessidades empresariais e encontram-se preparados para enfrentar os desafios e as oportunidades atuais dos mercados.

**PA: Falemos agora dos projetos que melhor demonstram a aplicação do conhecimento científico produzido. Quais aqueles que destaca?**

**MT:** Presentemente estamos a iniciar o projecto CyPET, financiado pela FCT, que visa a exploração teórica e prática da ciberperformance, a partir dos ângulos criativo, performativo e comunicacional, com o objetivo de desenvolver um novo modelo pedagógico para a sua inclusão nos currículos do ensino superior.

Destacamos também o projeto europeu “Play Your Role: Gamification Against Hate Speech”, que está a terminar, e no qual o CIAC trabalhou com parceiros de Itália, Polónia, Lituânia, França e Alemanha. Trata-se de um projeto que utiliza o forte potencial e atratividade dos videojogos para criar espaços de diálogo e desenvolver o pensamento crítico dos jovens, na luta contra o discurso de ódio online.

A coleção “Processos de Criação”, cujo website vai ser apresentado nas Jornadas do CIAC, nasce do intercâmbio entre o CIAC-UAlg e o Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil). Os livros da coleção ressaltam a importância dos processos de criação, enquanto temática cada vez mais presente nas discussões artísticas contemporâneas; exploram os arquivos de criação, diluindo as fronteiras entre processo e obra; e resultam do olhar teórico da crítica de processo.



Membros do CIAC estão também integrados em projetos europeus sobre questões de comunicação multicultural e multilingue, em projetos com financiamento também da União Europeia com parceiros de Marrocos sobre construção de capacitação do ensino superior nas nossas áreas de trabalho. Um dos nossos membros colabora ainda no Blue Route (Preparing the new OCEAN economy 2030: the Blue Route of discovery), financiado pelo programa de Iceland, Liechtenstein, Norway Grants, gerido pela Direção-Geral da Política do Mar do ministério do Mar, que visa uma formação inovadora de doutorados na área do conhecimento azul. Esta formação agrega módulos de ciências do mar, de economia e de comunicação multilingue dos saberes.

**PA: O professor e investigador, Urbano Sidoncha, refere que a cultura, ao contrário das ciências duras, exige tempo e um olhar tão centrado no processo de conhecimento quanto no resultado. Partilha desta visão? O tempo da cultura e das humanidades, sendo diferente, dificulta o fornecimento de respostas?**

**MT:** Um centro de investigação que escolhe trabalhar com a investigação em Artes e as suas confluências com a Comunicação e as Tecnologias corre sempre grandes riscos, porque lidamos com ciências exatas e com o campo das Humanidades, muitas vezes, inexacto. Apesar de todas as transformações pelas que passou o século XX, no século XXI continuamos a trabalhar com critérios positivistas, claramente inadequados, até mesmo para as ditas ciências “duras”. É necessário começarmos a trabalhar com um paradigma diferente que permita um verdadeiro diálogo entre artes e ciência, sobretudo, porque as fronteiras entre estes dois campos há muito que se esboroaram. Sem dúvida os tempos da ciência e das artes são diferentes, mas as qualidades das respostas devem obedecer a critérios comuns de responsabilidade social e de partilha do conhecimento com a comunidade.

A crença neopositivista na unidade da ciência há muito que perdeu o seu lugar. Não faz sentido, portanto, continuarmos a aprisionar toda a numa gramática científica. Nem toda investigação produz um output científico, mas toda e qualquer investigação deve produzir um output de conhecimento. Qualquer tipo de conhecimento. Desde que a base desta investigação esteja bem assente no rigor, que não é premissa apenas das ciências, e na genuína necessidade de construir um diálogo profícuo e constante que não exclui as diferenças, os erros, os ruídos e que, acima de tudo, não tenta, inutilmente, organizar o caos. Mas procura, sabiamente, negociar com ele.

**PA: Voltemos ao CIAC: como estão organizados em termos de equipa e linhas de investigação?**

**MT:** O CIAC congrega investigadores da Universidade do Algarve (instituição de acolhimento), da Escola Superior de Teatro e Cinema (Instituto Politécnico de Lisboa), do Instituto Superior da

Maia, do Instituto Politécnico de Santarém, e do Instituto Superior de Tecnologias Avançadas da Universidade Aberta. Presentemente contamos com 48 investigadores integrados e ainda 125 colaboradores, sendo que 70 integram os 5 Grupos de Trabalho recém-formados, nomeadamente: G.T Estudos Fílmicos; G.T Ciências da Comunicação; G.T Literacia Digital e Inclusão Social; G.T Estudos multiculturais e multilingues e G.T Literatura e Turismo.

**PA: A internacionalização é tão importante para a criação de conhecimento como para enriquecer a experiência dos investigadores. Como tem corrido a aposta nesta vertente?**

**MT:** Ao longo dos anos, o CIAC acolheu cerca de 70 investigadores visitantes internacionais, os quais desenvolveram projetos de doutoramento e pós-doutoramento, em estadias de investigação, sob coordenação de membros do CIAC. Simultaneamente temos vindo a integrar vários doutorandos da UAlg na nossa equipa, assim como alunos de licenciatura e de mestrado que realizam estágios connosco. Naturalmente a internacionalização do CIAC passa muito pelo desenvolvimento de projetos com parceiros internacionais, mas também a organização de eventos (congressos, conferências, webinars) e publicações de carácter científico, com destaque para a revista ROTURA, que congregam a participação de investigadores de diversas nacionalidades. De referir também a participação do CIAC: no Conselho Europeu de Línguas (CEL), uma associação de Universidades, centros de língua, associações de profissionais na área das línguas; na comissão técnica de normalização 221 – terminologia, língua e linguagens do Instituto Português da Qualidade

**PA: Procuram também disseminar o conhecimento científico junto da sociedade?**

**MT:** Desde a sua fundação, o CIAC tem dinamizado e colaborado ativamente em diversas parcerias nas atividades artísticas e culturais do Algarve. Neste sentido, os nossos investigadores têm assumido a curadoria de diversas exposições, museus e galerias de arte um pouco por todo o país. Além disso, promovemos regularmente atividades de divulgação cultural junto da comunidade escolar, ou abertas à população em geral.

**PA: Qual é a linha estratégica da atual Direção do CIAC? Que metas ambicionam atingir e quais os objetivos para o futuro?**

**MT:** A nossa estratégia tem sido a de manter o CIAC interligado e coerente, ao mesmo tempo em que damos liberdade aos nossos investigadores para que desenvolvam sua investigação e contem com o apoio do Centro.

Os nossos objetivos mantêm-se:

Promover a formação avançada (2º e 3º ciclos) em parceria com unidades e instituições de investigação e ensino nacionais e internacionais; Investigar os suportes (materiais, virtuais, tecnológicos) dos fenómenos mediáticos, artísticos e comunicativos, incluindo a criação de plataformas digitais relacionadas com os objetos de investigação fundamental e aplicada. Investigar formas de apropriação das linguagens mediáticas e artísticas, igualmente relacionadas com a verbalização, o contacto de línguas e com a Comunicação Humana, com incidência particular nos estudos das Literacias (dos Media, das Artes e da Ciência), da mediação, da interculturalidade e da multimodalidade comunicativa; desenvolver investigação aplicada em laboratórios de criação e ensino artísticos, nos domínios das Artes (Teatro, Literatura, Cinema, Artes Plásticas, Artes Digitais) e da comunicação, estabelecendo nexos entre as hipóteses da investigação fundamental e os processos de criação próprios das várias formas de expressão artística; desenvolver uma linha editorial para promover os resultados e produtos obtidos da investigação em artes e comunicação; organizar seminários, colóquios e outros eventos de cariz científico, com o objetivo de promover o debate de ideias entre o público de instituições locais, nacionais e internacionais; promover, através de projetos, a articulação do CIAC com o tecido empresarial regional e nacional, a troca de conhecimento e a produção de novos saberes; inserir projetos e ações no tecido regional, como modo de contribuir para a disseminação do conhecimento produzido no Centro, bem como ajudar na produção e na difusão do conhecimento produzido pela sociedade envolvente nas áreas das Artes e da Comunicação.

# A matemática e os desafios do mundo contemporâneo

**Nesta edição da Perspetiva Atual, vamos conhecer o Centro de Matemática da Universidade do Minho (CMAT), uma unidade de investigação situada na região norte e nordeste do país. A par do desenvolvimento e promoção da investigação em diversas áreas da matemática fundamental e aplicada, o CMAT procura contribuir para o desenvolvimento social e regional.**

Desde 1991, ano da sua criação, que o Centro de Matemática é uma unidade de investigação da Escola de Ciências da Universidade do Minho (UM). Em 2015, como resultado de uma parceria entre a UM e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), é formalizada a criação de um Polo do CMAT na UTAD, o que constitui desde então uma situação única, a nível nacional, no reforço da estratégia científica de centros de investigação em matemática.

Atualmente, a equipa CMAT é composta por 49 membros integrados, 10 colaboradores, 9 associados, 18 alunos de doutoramento e 3 bolseiros de investigação. O CMAT reúne investigadores de matemática fundamental e aplicada e está estruturado em quatro grupos de investigação: **Álgebra, Lógica e Computação; Análise e Aplicações; Estatística, Probabilidade Aplicada e Investigação Operacional e Geometria, Topologia e Aplicações.**

O trabalho científico e de extensão desenvolvido pela equipa CMAT é complementado pelo seu forte envolvimento em projetos de graduação e pós-graduação, em colaboração com o Departamento de Matemática da UM e o Departamento de Matemática da UTAD.

## O CMAT PROMOVE FORMAÇÃO AVANÇADA

Cada vez mais o sucesso dos projetos de ensino depende de atividades de investigação e desenvolvimento, quer pelo aumento da atratividade de candidatos e do potencial de parcerias com entidades externas, quer pelo seu reconhecimento pelas entidades avaliadoras. Por outro lado, a proximidade com estes projetos permite ao CMAT captar novos investigadores e renovar a sua equipa.

O **Mestrado em Matemática e Computação** e o **Mestrado em Estatística para Ciência de Dados** têm registado interação significativa com entidades externas através da realização de projetos, estágios e dissertações em ambiente empresarial, sob a supervisão de membros do CMAT. Neste contexto, merecem destaque as colaborações com empresas e instituições públicas como Accenture, Fujitsu, Farfetch, Primavera BSS, Multicert ou Checkmarx, BOSCH, SONAE, NOS, INE, AGEAS, Continental Mabor, Banco de Portugal, Millennium BCP, IPO, Câmaras Municipais, Hospitais e ARSN.

Ao nível do 3º ciclo, o **Programa de Doutoramento em Matemática Aplicada**, da responsabilidade conjunta das Universidades do Minho, Aveiro e Porto, oferece um ambiente transdisciplinar privilegiado, reunindo os recursos disponibilizados por estas três universidades e pelos centros de investigação associados. No próximo ano letivo a parte curricular do curso voltará, num sistema habitual de rotatividade, à Universidade do Minho. O CMAT tem um conjunto de bolsas FCT exclusivamente destinadas a financiar estudantes deste programa.

Ainda de salientar o recente programa transfronteiriço, **Doutoramento em Matemática e Aplicações**, no qual estão envolvidas as Universidades do Norte de Portugal (UPorto, UM e UTAD) e da Galiza (Corunha, Santiago de Compostela e Vigo). Beneficiando da afinidade cultural entre as regiões, o programa reúne uma forte massa crítica e competências científicas muito variadas de docentes e investigadores, com mérito reconhecido internacionalmente nas várias áreas da matemática e das suas aplicações.

Tendo em vista a atração e geração de talento, o CMAT vai continuar a sua estratégia de abertura de bolsas de investigação, financiadas por verbas próprias ou por projetos associados à unidade, as quais serão seguramente alavanca para posteriores formações avançadas.

## CMAT LABS

A missão do CMAT abrange, não apenas atividades de investigação, mas também a interação com a indústria e a sociedade em geral. Para acomodar esses objetivos, o CMAT conta com as seguintes equipas temáticas: **InLab - Industry Laboratory** - interação entre a investigação feita no CMAT e a indústria, empresas e outros serviços; **PosLab - Post Graduate Laboratory** - captação de novos estudantes de pós-graduação; **OutLab - Outreach Laboratory** - divulgação da matemática junto da comunidade escolar e da sociedade em geral; **CMAT Junior Group** - grupo de estudantes que

estão a iniciar investigação em matemática, contribuindo também para a sua divulgação.

## CMAT LabsFest

[w3.math.uminho.pt/cmatlabsfest/](http://w3.math.uminho.pt/cmatlabsfest/)



 *Membros do CMAT Junior Group*

Durante o mês de março deste ano, ocorrerá um festival - **CMAT LabsFest** - com o objetivo de reunir e aproximar os quatro laboratórios CMAT e cuja programação inclui a comemoração do **Dia Internacional da Matemática**, proclamado pela UNESCO como o dia 14 de março. A data será assinalada com atividades abertas ao público, com foco especial nos alunos da Academia e das escolas básicas e secundárias da região.

A apoiar a organização e a dinamização das atividades do dia 14 estarão três alunos da Licenciatura em Matemática: Carlos Freitas, Diogo Oliveira e Samuel Marinho, que integram o CMAT Junior Group. Estes alunos iniciaram este mês de fevereiro bolsas de iniciação à investigação no CMAT e estão aqui (duplamente) retratados junto a um mosaico formado por 500 cubos de Rubik.



 *O CMAT atribui diversas bolsas nos contextos de cursos de formação avançada e de projetos de investigação.*

## Projetos em curso

A par de uma atividade científica intensa ao nível fundamental, os membros do CMAT assumem, de uma forma muito dinâmica, colaborações em equipas multidisciplinares que incluem vários bolsеiros, dos quais se destacam:

### Modelação espacial e temporal em pescas e ciências ambientais



Os padrões de distribuição de espécies representam ferramentas científicas cruciais para melhorar o conhecimento sobre a sua biodiversidade e abundância e, conseqüentemente, para uma gestão sustentável do ambiente. Portanto, a investigação de modelos matemáticos complexos capazes de incorporar as especificidades do ecossistema com vista à estimação de indicadores de abundância de recursos marinhos torna-se essencial e igualmente desafiante.

Para além da consideração de importantes condições ambientais influentes na distribuição da espécie, a necessidade do estudo da autocorrelação espacial permite integrar fatores intrínsecos à própria espécie. Os resultados obtidos da modelação espaço-temporal têm permitido o entendimento das dinâmicas das espécies, a avaliação dos efeitos das alterações climáticas, a identificação dos habitats das espécies e o delineamento de áreas protegidas, fundamental para a conservação da biodiversidade marinha.

*Daniela Silva*  
Bolsеira do Programa Doutoral MAP-PDMA (PD/BD/150535/2019)  
Membro do projeto *Improving spatial estimation and survey design through preferential sampling in fishery and biological applications* (PTDC/MAT-STA/28243/2017)

### Sistema de assistência inteligente *in-vehicle* de próxima geração



Conduzir um veículo é, muitas vezes, uma atividade rotineira que inclui a deslocação para os mesmos locais à mesma hora num determinado dia da semana, transportando os mesmos objetos e passageiros. Um dos objetivos deste projeto é a utilização de modelos matemáticos para o desenvolvimento de sistemas inteligentes em veículos para auxiliar o dia-a-dia dos condutores.

Pedro Guimarães, em colaboração com outros membros do CMAT, está a analisar e a implementar modelos matemáticos baseados na teoria dos Sistemas Dinâmicos com o objetivo final de desenvolver um sistema inteligente capaz de aprender, adaptar-se e recordar diferentes aspetos das rotinas diárias dos diferentes condutores e passageiros de um veículo. Um sistema que seja capaz de prever o próximo destino de um condutor; quando é que o condutor tenciona partir para o destino;

quanto tempo irá permanecer no destino; os diferentes ocupantes e objetos que poderão entrar ou sair do veículo, podendo ser usado para providenciar assistência pertinente. O seu trabalho de doutoramento está a ser desenvolvido em cooperação com a Bosch Car Multimedia Portugal e conta com a colaboração do centro ALGORITMI da Universidade do Minho.

### BREUCA (colaboração com SKETCHPIXEL, Bubblecode)



Nos últimos anos, tem havido um aumento gradual na popularidade das tecnologias associadas à realidade virtual, e espera-se que este crescimento continue nos próximos anos. Existem hoje muitos exemplos de aplicações da realidade virtual. Os ambientes de teste ou simulação permitem a utilizadores melhorar, por exemplo, as suas capacidades de decisão, reação, prevenção e previsão.

O projeto BREUCA tem como principal objetivo a investigação de tecnologias neste domínio. Mais precisamente, pretendemos desenvolver um simulador de realidade virtual de alta precisão que liga a perceção visual com a sensação física num ambiente de videojogos. A equipa do CMAT está interessada na otimização e melhoria do desempenho de veículos GP2. Tendo em conta as diferentes condições de corrida, pretendemos desenvolver um modelo matemático que nos ajude a prever configurações ideais como, por exemplo, prever a melhor trajetória que o veículo possa tomar,

bem como os corretos pontos de travagem e aceleração.

*Nelson Loureiro, Bolsеiro do projeto BREUCA*

### VALORAGUA (colaboração com a REN)



Numa era em que o desperdício energético e as energias renováveis têm um papel cada vez mais importante na sociedade, o CMAT está a desenvolver um novo modelo ValorAgua, que irá permitir à REN, Redes Energéticas Nacionais, fazer uma gestão mais detalhada e otimizada da produção e distribuição de energia elétrica no território nacional e além-fronteiras.

O ValorAgua é um projeto em colaboração com a indústria que surgiu como um verdadeiro desafio para o CMAT. O projeto visa desenvolver o modelo ValorAgua, uma ferramenta de simulação usada pela REN para tomar as decisões mais vantajosas

na escolha dos tipos de energia (renovável e fóssil) e das quantidades a usar para produzir a eletricidade que chega a nossas casas. Andreia Costa e Cecília Coelho são as bolsеiras que têm trabalhado neste projeto, ampliando as capacidades do modelo ValorAgua, integrando novas funcionalidades para dar resposta aos desafios energéticos da atualidade, modernizando a ferramenta computacional e construindo uma interface mais amigável.

[www.cmat.uminho.pt](http://www.cmat.uminho.pt)



O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre o “Estado da Saúde na União Europeia” coloca Portugal, em 2021, acima de 20 países da UE na relação entre despesas de saúde e percentagem do PIB. E, embora fique abaixo da média nesse mesmo parâmetro, o relatório refere ainda que “a esperança de vida é ligeiramente superior à média da UE”.

Tudo isto se deve a profissionais - do setor público e privado - que se empenham ativamente na missão de atingir a excelência nos cuidados de saúde prestados aos seus concidadãos. E, tal como veremos nesta edição da Perspetiva Atual, o futuro reserva mais inovação e investimento.

# SAÚDE

# Ministro(a) da Saúde - Precisa-se

**As eleições legislativas determinaram uma maioria absoluta do Partido Socialista. Aguarda-se com muita expectativa que governo será empossado e, particularmente, qual o(a) Ministro(a) da Saúde escolhido(a).**

Mas seja qual for, aguarda-o(a) uma tarefa imensa, desde que seja seu propósito reformar o sistema de saúde e reforçar o Serviço Nacional de Saúde (SNS). E Portugal, os portugueses em geral e os profissionais de saúde em particular, necessitam de ver relançado um SNS forte, actual, que responda às necessidades dos cidadãos e aos anseios dos seus profissionais, com relações claras com os sectores privado e social, numa óptica de complementaridade, e tendo em atenção o evoluir da população portuguesa, nomeadamente o seu envelhecimento e o incremento substancial da carga de doença, especialmente com o aumento das demências e das doenças oncológicas.

Por isso, à próxima tutela espera-lhe uma tarefa ciclópica. Vencer a inércia que pautou os últimos anos de governação, idealizar e iniciar a reforma do SNS que é urgente realizar, conseguir angariar o orçamento necessário para equilibrar as contas da Saúde e para dignificar os salários e as carreiras dos profissionais de saúde não vai ser empreendimento fácil. Precisamos de um(a) Ministro(a) forte, que tenha a visão de um sistema de saúde virtuoso, em que as unidades de saúde do SNS se complementam e interagem de forma a que o doente esteja no centro do sistema, e que busquem no sector privado ou social aquilo que não conseguem concretizar em tempo útil ou que não seja uma prioridade. É fundamental que saiba valorizar as unidades de saúde do interior do país, as unidades mais pequenas, para que se encontre um equilíbrio entre a necessidade de volume para actos médicos de maior complexidade, mas que, simultaneamente, se garanta cuidados de saúde de proximidade de qualidade.

Alguém que tenha uma noção de como a digitalização na saúde e a designada telesaúde devem evoluir, que considere a investigação científica e a ligação das unidades de saúde às Universidades como factor estratégico para o desenvolvimento do SNS, vindo a possibili-



António Araújo, Presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos



tar a autonomia dos Centros Académico Clínicos e o aparecimento de consórcios entre várias unidades de saúde e as universidades. Mas, acima de tudo, alguém que saiba valorizar os profissionais de saúde, que entenda o que é lidar e cuidar diariamente do bem-estar físico, psíquico e social dos cidadãos, o que são os cuidados paliativos e de fim de vida, e o valor que assumem na sociedade os cuidadores informais.

Precisamos de ter um(a) governante que dialogue com todas as estruturas representativas do sector, que ouça os seus anseios e reivindicações, que tente compreender quais as soluções possíveis e que construa pontes, para que os profissionais entendam o caminho que se pretende percorrer, para que os cidadãos percebam o seu papel e o seu lugar. Alguém que alcance os motivos da falta de profissionais no SNS, que crie as condições de atractividade e de manutenção destes, que os valorize, sendo importante que consiga envolver ambos na mudança necessária, para que os profissionais de saúde possam cum-

prir as suas expectativas pessoais e profissionais, e para que os cidadãos se revejam no SNS e sintam que este corresponde às suas necessidades. É forçoso evitar a desertificação destes no SNS e, especialmente, nas unidades do interior do nosso país e na área da Grande Lisboa.

Mas o SNS precisa, também, de um governo que entenda a necessidade de se incluir em todas as políticas a visão da saúde, de forma a aumentar a literacia dos cidadãos, a fomentar a escolha consciente por hábitos e estilos de vida saudáveis, que possa vir a diminuir a carga de doença dos nossos cidadãos e que incremente a qualidade de vida destes, tendo uma atenção muito particular ao desenvolvimento de uma estratégia para fomentar o envelhecimento activo da nossa população.

Realmente, espera-se muito do(a) próximo(a) Ministro(a) da Saúde. As expectativas são muito elevadas, porque todos nós, profissionais de saúde e cidadãos em geral, já nos apercebemos de que o SNS está em declínio, tendo atingido um ponto em que se o renova/reforma, com um orçamento ajustado ou teremos apenas um SNS escanzelado, com profissionais em exaustão crónica e frustrados, prestando cuidados apenas a cidadãos pobres e indigentes.

# “Pretendemos ser o farol e serviço líder da cirurgia plástica portuguesa”



 Professor Doutor Ricardo Horta, Diretor do Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ)

**Nesta edição, conversamos com o Professor Doutor Ricardo Horta, que assumiu recentemente a direção do Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ). Com o doente sempre em primeiro lugar, trata-se de um dos maiores e melhores serviços do país, que pretende destacar-se tanto na eficiência de gestão como na inovação em procedimentos e investigação.**

**Perspetiva Atual: Com uma vasta experiência neste domínio da medicina, o Prof. Ricardo Horta assumiu recentemente a direção do Serviço de Cirurgia Plástica do CHUSJ. Fale-nos um pouco dos seus objetivos e metas à frente deste serviço.**

**Prof. Doutor Ricardo Horta:** *Pertencemos ao Centro Hospitalar Universitário de São João, instituição ímpar a nível nacional e que, por si só, com a sua abrangência, dimensão, rigor e multidisciplinaridade, facilita ou impulsiona o crescimento dos seus serviços. Acresce que o CHUSJ está em sintonia com outra instituição universitária de referência do nosso país, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Pretendemos dar resposta à população a nível nacional e,*

*principalmente, à região Norte do país - medicina centrada no doente, com otimização dos cuidados de saúde em tempo adequado.*

*Queremos constituir ainda um exemplo de rigor e eficiência de gestão, sendo que, atualmente, 99,53 % dos nossos doentes estão em lista de espera para cirurgia dentro dos tempos máximos de resposta garantida (TMRG) e 94,4 % dos doentes são operados dentro dos TMRG, sem necessidade transferir doentes para o exterior. É por isso importante manter elevada produtividade traduzida em cerca de 20 tempos operatórios /semana (excluindo bloco de urgência, bloco da Unidade de queimados e blocos de outras especialidades onde marcamos presença regular). Queremos ser inovadores em procedimentos e estudos de investigação, sem medo de quebrar fronteiras; fomentar a multidisciplinaridade em articulação com outras especialidades e diferenciação cirúrgica. Ser um serviço motivador para quem cá trabalha e opta por continuar no sector público.*

*Pretendemos ser o farol e serviço líder da cirurgia plástica portuguesa.*

**PA: Qual a marca que a atual direção pretende deixar?**

**RH:** *Para além da gestão rigorosa, estaremos em sintonia com as linhas orientadoras do Centro Hospitalar Universitário de São João, com capacidade de dar resposta à sociedade em tempos adequados e com qualidade no tratamento, protocolos definidos em todas as áreas assistenciais, aposta forte na atividade formativa e exponenciação da parte científica, multidisciplinaridade e inovação cirúrgica, assim como reorganização do internamento na enfermaria e Unidade de Queimados para otimização das admissões e redução dos tempos de internamento.*

**PA: No contexto de toda a dinâmica do CHUSJ, qual o mais importante é esta área e que balanço faz da sua evolução?**

**RH:** *A multidisciplinaridade é uma exigência da prática clínica moderna. Pretende-se ganhar um lugar de destaque, com a afirmação gradual do serviço pelas suas melhores prestações, conquistando a confiança interna dos outros serviços conexos, colegas e principalmente dos doentes. Tem sido desenvolvida a articulação com outros serviços e realização de cirurgias conjuntas com Estomatologia, ORL, Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Ginecologia, Ortopedia, etc.*

*Tratamos patologias inexistentes ou de reduzida implementação a nível nacional, marcando a diferença assistencial e científica.*

*Pretende-se a realização conjunta de cirurgias oncológicas da cabeça e pescoço com outros serviços para permitir melhor e mais qualificado tratamento do doente (cirurgia ablativa vs reconstructiva); incluindo cirurgias de maior diferenciação e procedimentos microcirúrgicos com regularidade.*

*Tem sido otimizada a articulação com os outros serviços, incluindo Centro de Oncologia Mamária exponenciando o número de reconstruções diferidas e imediatas (2021: 43 reconstruções imediatas de 7 Abril a 23 Setembro, sendo 30 imediatas e 13 diferidas), Ginecologia (Reconstrução perineal), Paralisias do Plexo Braquial Obstétricas, tratamento do linfedema, etc.*

*Para além disso, no contexto de urgência, damos apoio a toda a região Norte e até restante território nacional no tratamento do trauma da face, trauma da mão e membros, queimados, etc. Temos desde há muito tempo, equipas disponíveis 24h por dia, 365 dias por ano por exemplo para a realização de reimplantes e revascularizações. O corpo clínico foi renovado, é uma equipa muito disponível e solidária, e que tem sido inexcelável.*



**“Este é o maior serviço da região Norte e atualmente um dos melhores do país, fruto da renovação do quadro clínico e da multidisciplinaridade, assim como da estabilidade de gestão e atividade científica e docente sem paralelo a nível nacional.”**



**PA: Que fatores fazem deste um serviço de referência a nível nacional, com elevado prestígio e capacidade de resposta?**

**RH:** Este é o maior serviço da região Norte e atualmente um dos melhores do país, fruto da renovação do quadro clínico, multidisciplinaridade (por exemplo, cirurgias conjuntas com Grupo de Oncologia da Mama na reconstrução mamária imediata, com ORL e Estomatologia na cirurgia oncológica da cabeça e pescoço, Neurocirurgia, Cirurgia Oncológica Cutânea, reconstrução perineal em conjunto com Ginecologia, Cirurgia Geral na reconstrução da parede abdominal complexa, malformações vasculares e procedimentos complexos de reconstrução facial. Essa atividade e diferenciação assenta numa base produtiva elevada com muitos tempos operatórios (20/semana incluindo bloco central e ambulatório) e de consulta, assim como estabilidade de gestão e atividade científica e docente (em articulação com a FMUP) sem paralelo a nível nacional.

Temos que desenvolver o serviço em todas as oportunidades, dignificando o seu passado e criando um futuro risonho.

**PA: Num percurso marcado por desafios e conquistas, assumir esta Direção será também um marco na sua carreira e o concretizar da missão de proporcionar felicidade às pessoas. É este sentido de missão que o move e incentiva a evoluir constantemente?**

**RH:** Sim, assumi este cargo com espírito de missão, amor a uma causa, mas admito que veio complicar ainda mais a minha vida já muito preenchida no sector público, privado e académico. Achei que devia assumir as minhas responsabilidades e ajudar a



**“A multidisciplinaridade é uma exigência da prática clínica moderna. Pretende-se ganhar um lugar de destaque, com a afirmação gradual do serviço pelas suas melhores prestações.”**

*transformar este serviço num departamento produtivo e eficiente, com capacidade de reposta em todas as áreas da especialidade, inovador, pioneiro e com atividade paralela docente e de investigação. Procurarei sair de consciência tranquila e realizado, agradecendo naturalmente aos meus colegas o esforço que têm feito para engrandecer o serviço e dignificando essa grande instituição (CHUSJ).*

**PA: Fale-nos da sua abordagem cirúrgica e da forma integrada e em equipa como aborda cada caso.**

**RH:** A nossa especialidade trata o doente de forma integral e em todas as áreas anatómicas, sendo que cada doente tem especificidades próprias, logo temos que idealizar planos adaptados e individualizados. Isso obriga a planeamento e atualização constante, discussão dos casos mais complexos em equipa e com outros serviços numa abordagem multidisciplinar.

**PA: Falar de cirurgia plástica e reconstructiva é falar tanto de funcionalidade como de harmonia estética, ou seja, qualidade de vida. O SNS dá a devida atenção a esta área ou ainda há caminho a fazer?**

**RH:** No sector público, nomeadamente na nossa instituição, temos regras de inscrição bem estabelecidas. Realizamos cirurgias de contorno corporal (tronco, braços, coxas) em doentes ex-obesos (com perda ponderal massiva após cirurgia ou própria iniciativa) até por motivos formativos, dando reposta ao Centro de Responsabilidade Integrada (CRI) de Obesidade e permitindo melhorar a sua qualidade de vida. Algumas cirurgias estéticas puras (mamoplastia de aumento, lipoaspiração, lifting facial por exemplo) não são atualmente realizadas, exceto situações muito específicas nomeadamente anomalias de desenvolvimento, assimetrias muito significativas ou para complementar/simetrizar procedimentos prévios. Na vertente reconstructiva, procuramos sempre melhorar a aparência estética e função, que são os grandes objetivos da nossa especialidade em qualquer área de atuação ou deformidade.



**“Tratamos patologias inexistentes ou de reduzida implementação a nível nacional, marcando a diferença assistencial e científica.”**

**PA: Voltemos ao seu trabalho enquanto cirurgião. Quais os tratamentos inovadores que tem vindo a desenvolver e que podemos destacar?**

**RH:** Vários, tanto na área da cirurgia estética como na reconstructiva, temos cerca de 20 estudos a serem desenvolvidos para os próximos 2/3 anos em todas as áreas da cirurgia plástica (estética, reconstructiva, queimados, cirurgia da mão, reconstrução do tronco, perineal, etc). Para além da área clínica e da ligação privilegiada à FMUP, temos parceiros externos e laboratórios associados a outras faculdades (Ex: Universidade do Minho - 3B's ou Universidade do Porto - i3s), com as quais estamos a desenvolver estudos de regeneração, cicatrização e engenharia tecidual que serão o futuro da cirurgia plástica, assim como estudos na área de nanotecnologia e permeação de fármacos tópicos.

**PA: Quão importante é a evolução tecnológica nessas técnicas?**

**RH:** Vai permitir-nos substituir efeitos tecidulares, incluindo pele, cartilagem e osso, com mínima morbilidade, através de modelos in vitro e in vivo eventualmente associados a técnicas autólogas e evitando a necessidade de aloenxertos com os riscos associados, assim como experimentar novas estratégias terapêuticas.

**PA: Falemos agora de futuro, até porque a cirurgia plástica, como o doutor demonstra, está em constante evolução. Que perspetivas tem para os horizontes desta especialidade e quão importantes podem ser, nesse contexto, as sinergias com outras especialidades da medicina para melhor servir os pacientes?**

**RH:** As grandes inovações vão constituir naquilo que já referi previamente, a engenharia tecidual que vai revolucionar os procedimentos reconstructivos em simultâneo com planeamento virtual. Também estratégias que visam retardar o envelhecimento ou atenuar de forma efetiva os sinais do tempo incluindo terapia com células estaminais. Ao mesmo tempo modelos 3D individualizados, cirurgia minimamente invasiva incluindo cirurgia robótica, terapia genética, etc.

DEPARTAMENTO  
DE  
CIRURGIA  
PLÁSTICA E RECONSTRUCTIVA



# Unidade Local de Saúde do Nordeste: “Cuidamos do Nordeste, cuidamos de si”



 Dr. Carlos Vaz, Presidente da ULSNE

**A Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE) visa a excelência em todos os níveis de cuidados que presta: primários, hospitalares, de urgência e emergência, intensivos, continuados, paliativos e de saúde pública. Numa perspetiva global e integrada da saúde, a administração da ULSNE promove uma assistência de proximidade e em complementaridade. Simultaneamente, fomenta uma eficiente racionalização dos recursos, a par da sustentabilidade, da qualidade e da diferenciação dos serviços. Carlos Vaz, Presidente da ULSNE, apresenta os muitos projetos em curso nesta entidade e a sua visão para o futuro da Saúde no distrito de Bragança**

Constituída pelas Unidades Hospitalares de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela e pelos 14 Centros de Saúde do distrito de Bragança, a ULSNE pauta a sua atuação pela resposta adequada às necessidades e expectativas dos utentes, através da prestação de cuidados de excelência.

Apresentando-se como referência na atividade clínica, aposta na promoção da saúde e na prevenção da doença, nomeadamente com a integração dos diversos níveis de cuidados em que intervém.

Constituída em 2011, fruto da agregação dos extintos Centro Hospitalar do Nordeste e Agrupamento de Centros de Saúde do Nordeste, a ULSNE mantém o doente



**A ULSNE mantém o doente como centro da sua atuação, abordando a saúde de forma integrada e personalizada.**

como centro da sua atuação, abordando a saúde de forma integrada e personalizada, ancorada na humanização e na continuidade de cuidados ao longo da vida.

## **Ampliação do Bloco Operatório e UCI**

Segundo o Presidente do Conselho de Administração da ULSNE, Carlos Vaz, esta entidade encontra-se numa fase de crescimento da sua atividade, estando, nesse contexto, a realizar um vasto conjunto de investimentos, com inegáveis benefícios para os utentes e os profissionais.

Na Unidade Hospitalar de Bragança (UHB) estão em curso diversas melhorias, desde logo as obras, em fase avançada, do novo edifício que acolhe a remodelação e ampliação do Bloco Operatório – com três salas de cirurgia, uma delas destinada a doentes urgentes, uma sala de recobro com seis camas e áreas dedicadas a indução, entre outras – e onde vão situar-se também uma nova Central de Esterilização e as novas instalações dos Serviços de Patologia Clínica e de Imunohemoterapia, incluindo um moderno posto de colheitas.

Este projeto, que representa um investimento global superior a 4 milhões de euros, é financiado em cerca de 2,5 milhões por fundos comunitários, através do Programa Operacional Regional do Norte – Norte 2020.

Estão igualmente em curso as obras de ampliação do Serviço de Medicina Intensiva, que passará a dispor de mais 8 camas, num total de 18, reforçando assim a assistência diferenciada de proximidade à população e diminuindo da transferência de doentes para fora da região.

Esta beneficiação inclui equipamento diferenciado, nomeadamente ventiladores, sistemas de perfusão, monitores de sinais vitais, uma central de monitorização, mobiliário adaptado, um sistema automático de dispensa de medicamentos e um novo programa informático com vista à informatização de procedimentos clínicos e à redução do papel.

Trata-se de um investimento superior a 1,7 milhões de euros, dos quais 1,3 milhões são financiados no âmbito do reforço do investimento público no Serviço Nacional de Saúde.

## **Reestruturação no Serviço de Urgência**

O Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica da UHB também está a ser alvo de obras de reestruturação, tendo em vista a melhoria das condições de acesso e de tratamento para os doentes e de trabalho para os profissionais.

Esta intervenção vai permitir a criação de uma nova área dedicada ao tratamento de doentes do foro respiratório, com ligação direta aos restantes serviços hospitalares, o que permitirá uma maior proximidade aos serviços de internamento e aos meios complementares de diagnóstico. O novo espaço, dotado de uma zona dedicada à triagem de doentes, sala de espera, gabinetes de trabalho, sala de emergência e áreas de apoio, irá traduzir-se no aumento das áreas para observação e tratamento, garantindo circuitos seguros para doentes e profissionais, no estrito cumprimento das normas de qualidade e segurança.

Esta infraestrutura, que irá substituir a atual Área Dedicada a Doentes Respiratórios (ADR) do Serviço de Urgência de Bragança, proporcionando as melhores condições de atendimento e tratamento, permitirá também aumentar a área de estacionamento no perímetro da UHB.

Junto à entrada principal deste Hospital estão ainda a ser criadas novas instalações para a VMER – Viatura Médica de Emergência e Reanimação, disponibilizando melhores condições físicas para os profissionais que integram as equipas do INEM e acessibilidades facilitadas para a sua deslocação com rapidez e segurança.

Esta beneficiação - incluindo pavimentação e arruamentos, a par de estacionamento para bicicletas, assim como a instalação de um quiosque - representa um investimento na ordem dos 730 mil euros.





Na UHB decorrem diversas melhorias, como a ampliação do Bloco Operatório e do serviço de Medicina Intensiva, reestruturação do Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica, entre outras.

Na Unidade Hospitalar de Mirandela decorrem obras para a reconversão integral dos sistemas energéticos, além da remodelação da Unidade de Gastroenterologia.

### Ressonância Magnética e Hospital de Dia de Psiquiatria

Também na UHB, vai ser instalado um novo equipamento de Ressonância Magnética. As obras para a sua instalação, no valor de 195 mil euros, criando áreas específicas de sedação e recobro, já tiveram início.

Está ainda em curso a instalação do Hospital de Dia do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, no edifício satélite da UHB. Este investimento, que resulta de uma parceria entre a ULS do Nordeste e vários Institutos Politécnicos da região Norte, entre os quais o de Bragança, irá permitir aumentar a resposta na área da Saúde Mental em regime de ambulatório.

O projeto - orçado em 385 mil euros e financiado em cerca de 250 mil, no âmbito do Programa Operacional do Norte Portugal 2020 - contempla várias salas de realidade virtual, sala de *snoezelen*, salas de trabalho, gabinetes de consulta, entre outras áreas destinadas ao desenvolvimento de atividades terapêuticas com doentes.

### Eficiência energética

Na Unidade Hospitalar de Mirandela, explica Carlos Vaz, estão a decorrer a bom ritmo as obras estruturantes ao nível da reconversão integral dos sistemas energéticos, que fazem parte de um investimento global na ordem dos 10 milhões de euros nas três Unidades Hospitalares da ULSNE.

Este projeto - orçado em 3,6 M€ para o Hospital de Bragança, 2,9 M€ para o Hospital de Macedo de Cavaleiros e 3,5 M€ o Hospital de Mirandela - tem financiamento comunitário aprovado em 95 por cento, no âmbito de uma candidatura apresentada ao PO\_SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

Nesse âmbito, estão a ser realizados trabalhos de construção civil e de engenharia, como substituição de caixilharias de alumínio com corte térmico, pintura, entre outros. Será ainda realizada a reconversão dos sistemas energéticos, possibilitando a gestão inteligente da energia nos edifícios hospitalares, com muito maior eficiência e menor impacto ambiental. Prevê-se assim uma redução de consumo de energia primária de cerca de 30 por cento.

A beneficiação está a ser realizada através da utilização de LED em toda a iluminação, de aquecimento de água quente por painéis solares térmicos, instalação de um sistema de gestão técnica centralizado, isolamento de fachadas, novos envidraçados, troca de equipamento de produção e distribuição térmica e produção de eletricidade por painéis fotovoltaicos, para autoconsumo.

As obras neste âmbito vão, entretanto, ser alargadas às Unidades Hospitalares de Macedo de Cavaleiros e de Bragança, explica Carlos Vaz.

Ainda na Unidade Hospitalar de Mirandela, acrescenta o Presidente da ULSNE, estão em fase de conclusão as obras de remodelação da Unidade de Gastroenterologia, com vista ao aumento da capacidade instalada deste Serviço. A intervenção contempla uma sala para realização de exames, sala de recobro com quatro postos, sala de espera e áreas para profissionais, correspondendo a um investimento na ordem dos 500 mil euros, com financiamento pelo Ministério da Saúde aprovado de cerca de 325 mil euros.

Para a Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros está, de acordo com Carlos Vaz, a ser desenvolvido um projeto de reestruturação do Hospital de Dia, que contempla a ampliação do espaço e o aumento do número de postos para tratamento de doentes.

Todos estes investimentos, salienta o dirigente da ULSNE, terão um impacto significativo no melhor e mais adequado acesso aos serviços de saúde, a par da necessária segurança dos utentes e dos profissionais, no estrito cumprimento das boas práticas no que respeita à assistência clínica, proporcionando assim os melhores cuidados de saúde diferenciados à população do distrito de Bragança.

Carlos Vaz refere ainda, com o mesmo objetivo, o projeto em curso, de implementação na ULSNE de uma central de marcações e de gestão de filas de espera, no qual foram investidos 630 mil euros, financiados em 480 mil euros pelo Sistema de Apoio à Modernização Administrativa. E avança ainda o responsável máximo desta ULS que irá ser dado início a um outro relevante projeto na área dos Cuidados de Saúde Primários: o Programa de Reabilitação Respiratória em Utentes com Doença

Pulmonar Obstrutiva Crónica em Ambulatório, a iniciar pela ULSNE com o apoio da Fundação EDP, no âmbito do Programa EDP Solidária.

### Excelência assistencial

A ULSNE tem uma enorme dimensão, física e estratégica, que prioriza o atendimento de excelência à população da sua área de abrangência. A comprová-lo, segundo Carlos Vaz, estão os indicadores de atividade de 2021, fruto do empenho e da dedicação dos profissionais, os quais responderam com resiliência aos desafios perante as adversidades em contexto de pandemia.

Na área hospitalar, o crescimento da atividade assistencial verificou-se, em 2021, ao nível da realização de cirurgias, de consultas de especialidade, de exames complementares de diagnóstico e terapêutica e de sessões de Hospital de Dia.

Nos Cuidados de Saúde Primários verificou-se igualmente um crescimento no número de consultas médicas e de contactos de enfermagem, com destaque para o importante contributo desta área de cuidados na resposta à pandemia de COVID-19, nomeadamente ao nível da vacinação, da testagem, atendimento e acompanhamento de doentes.

Os resultados crescentes ao nível da produtividade são acompanhados de honrosos indicadores de excelência clínica, atestados pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS), através do SINAS - Sistema Nacional de Avaliação em Saúde.

Salientando aquele que é um trabalho conjunto de todos os que integram a ULSNE, o Presidente do Conselho de Administração agradece, assim, aos profissionais, pelo seu empenho, e assegura que será dada continuidade à missão de garantir aos utentes sempre mais e melhor saúde.

# Investimento e visão de futuro para uma resposta integral ao paciente



Prof. Dr. Marco André, Presidente do Conselho de Administração

**Desde que assumiu a gestão do Hospital Particular de Paredes (HPP), o Grupo GCS tem investido ativamente em equipamentos, infraestruturas e recursos humanos diferenciados. O objetivo? Garantir uma resposta eficiente e de excelência a todas as necessidades dos utentes. Em diálogo com o Prof. Dr. Marco André, vamos perceber como tudo isto se concretiza.**

**Perspetiva Atual: O HPP iniciou a sua atividade em 2008, mas é a partir do ano de 2016 que a sua gestão se demarca dos primeiros anos. Que balanço faz destes últimos 5 anos?**

**Prof. Dr. Marco André:** *Relativamente aos últimos 5 anos, a gestão do HPP demarca-se das demais, uma vez que se inicia um projeto que alavanca um estudo exaustivo e aprofundado da cidade de Paredes, da instituição em si, dando relevo às várias oportunidades que temos disponíveis e otimizando recursos, quer sejam financeiros, quer sejam humanos. E, isto, sem nunca esquecer de que são anos de desafios intensos, do ponto de vista da saúde em Portugal, de grandes modificações no SNS, e, sobretudo, sociais.*

*Tivemos como ponto de partida uma equipa coesa e multidisciplinar, que levou a uma maior eficiência na gestão e prestação de cuidados de saúde, garantindo, assim, o aumento da satisfação das necessidades dos utentes.*

*É tudo pensado estrategicamente, com planeamento, reuniões eficientes para que os vários patamares sejam atingidos. Todavia, tivemos uma pandemia que nos afetou profundamente e, por outro lado, nos obrigou a gerir de uma forma efetiva com soluções imediatas e assertivas.*

**PA: Além de uma intensa remodelação, houve um forte investimento em tecnologia e recursos humanos. É este binómio que melhor define aquilo que, para vós, deve ser um serviço de saúde de excelência?**

**MA:** *É evidente que estratégias que envolvam o investimento e a aposta no profissionalismo dos recursos humanos permitem promover a qualidade efetiva dos serviços de saúde. Porém, não podemos esquecer de que um hospital é uma estrutura organizacional complexa, que combina uma grande variedade de profissionais com recursos tecnológicos avançados e que deve conciliar os interesses empresariais e a eficiência na resposta dada à comunidade.*

*Na área da saúde, existe uma enorme diferença em relação a outros segmentos de atividade. Uma vez que tratamos de vidas, tomar uma decisão menos acertada pode comprometer todo o processo.*

**PA: Num contexto em que a pandemia ainda condiciona os serviços de saúde, como têm equilibrado a resposta à COVID-19 com a prestação de outros cuidados?**

**MA:** *No contexto da pandemia, o HPP teve de se adequar às novas circunstâncias, revendo os seus processos e atualizando o seu modelo de gestão para responder às novas necessidades, ampliando a oferta dos seus serviços.*

*O HPP, tal como sucedeu com vários hospitais privados do nosso país, reforçou a sua estreita ligação ao Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS), num esforço coletivo, uno, de forma a colaborar na defesa da saúde dos portugueses, numa crise sanitária sem igual.*

*O hospital, no primeiro trimestre deste ano, dá início às cirurgias em lista de espera do SNS – através do protocolo SIGIC – de modo a contribuir para a redução da vasta lista existente na zona norte.*

**PA: A abertura de uma unidade de Internamento Covid foi, certamente, um dos momentos-chave do ano passado para o Hospital. Como descrever o apoio que deu ao Hospital Público?**

**MA:** *O HPP, mantendo-se fiel ao propósito de ser, acima de tudo, promotor de saúde, dentro de um bom padrão de qualidade técnica e humana, aumentou a sua capacidade de internamento, colocando à disposição do CHTS 10 camas de internamento COVID, firmando uma parceria a fim de, em conjunto, responderem às necessidades dos 500 mil habitantes da região Tâmega e Sousa.*



**“O HPP apresenta uma vasta gama de resposta às necessidades dos pacientes, pautando-se por consultas de especialidade onde a prevenção está em primeiro lugar.”**

**PA: Falamos de uma capacidade de resposta ímpar, já que servem uma população superior a 500 mil habitantes, distribuída por 6 concelhos. Como conseguem responder a uma área tão grande e, ao mesmo tempo, assegurar qualidade e atenção ao paciente?**

**MA:** *Com os investimentos efetuados no aumento da capacidade de internamento, remodelação do bloco operatório, aumento da receção principal e reestruturação da urgência e na criação de um serviço de apoio domiciliário de cuidados médicos, de enfermagem, fisioterapia e auxiliares, garantimos uma maior e melhor oferta de cuidados de saúde. A certificação da qualidade que o HPP dispõe demonstra os níveis de qualidade do nosso modus operandi.*

**PA: Foquemo-nos agora no vosso serviço. Quais as principais valências que aqui encontramos?**

**MA:** *No hospital, temos consultas externas de diversas especialidades; atendimento permanente 24 horas, em que grande parte da equipa detém a especialidade de medicina interna; consultas de medicina dentária de excelência; internamento com capacidade de 74 camas, dividido por quatro pisos com uma equipa especializada e dedicada; 2 salas de bloco operatório em permanente exercício, de segunda a sábado; e, ainda, serviços de análises clínicas e de imagiologia com equipamentos de ponta.*

**PA: Qual o nível de diferenciação que os pacientes podem encontrar?**

**MA:** *Nos dias de hoje, o HPP apresenta uma vasta gama de resposta às necessidades dos pacientes, com uma abordagem integral, pautando-se por consultas de especialidade onde a prevenção está em primeiro lugar. Os utentes encontram no HPP elevada qualidade técnica, patenteada na competência dos nossos profissionais, nos meios auxiliares de diagnóstico e nos vários tratamentos de que dispomos.*



**“Os utentes encontram no HPP elevada qualidade técnica, patenteada na competência dos nossos profissionais, nos meios auxiliares de diagnóstico e nos vários tratamentos de que dispomos.”**

*Acrescente-se o facto de estarmos localizados no centro da cidade de Paredes, com boa acessibilidade. Tendo em conta os indicadores de que dispomos, os pacientes salientam o reduzido tempo de espera e a boa interação com os profissionais, uma vez que a relação profissional – paciente é de extrema importância para que sejam cumpridas as orientações médicas e para que a saúde prevaleça. Temos ainda uma ampla cobertura de convenções e de seguros de saúde, o que fomenta a marcação de consultas/exames.*

**PA: A nível cirúrgico, é notória a aposta em meios técnicos de vanguarda e numa equipa de reputada experiência. Mas há também um grande cuidado com o conforto o paciente, não é assim?**

**MA:** *O nível de satisfação das necessidades dos utentes é muito importante para nós, enquanto instituição de*

*prestação de cuidados de saúde. Neste campo, apresentamos medidas de conforto e de comunicação adequadas ao processo de humanização, o qual é essencial para o doente e para as suas famílias. O cuidar não se restringe ao plano técnico, mas abrange os seus aspetos emocionais, psicológicos e físicos. Aqui, tentamos manter um ambiente familiar e seguro. Estamos cientes de que a interação entre humanização e uso de tecnologia de ponta é uma fórmula eficaz da promoção da saúde. Por essa razão, foram feitos investimentos em meios técnicos e em pessoal bem como em obras de remodelação dos espaços, como é o caso da receção central e do internamento, tornando-os mais confortáveis e modernos, conducentes à otimização dos serviços.*

**PA: Numa perspetiva a longo-prazo, quais as metas que a Administração delineou?**

**MA:** *Temos visto, nos últimos anos, que a chave do sucesso passa pelo investimento constante e visão de futuro para estarmos aptos para dar resposta às necessidades dos utentes.*

*O Grupo GCS - acionista maioritário do HPP - iniciou a gestão nesta unidade, que se encontrava num momento economicamente instável, com um modelo executivo restrito, coeso e organizado, passando por momentos de reaproximação com a banca e renegociação de contratos. Pautou-se ainda por investimentos em recursos humanos diferenciados, equipamentos e infraestruturas. Tendo em conta o panorama económico atual, a consolidação é essencial ao negócio; não obstante, ponderamos a expansão para novas unidades de saúde.*

**PA: Para terminarmos, num momento de grande exigência sobre os serviços e os profissionais, como observa o estado dos cuidados de saúde em Portugal? E qual o papel que o Hospital Particular de Paredes pretende ter neste contexto?**

**MA:** *Para a gestão privada da saúde, o desafio centra-se em conseguir compatibilizar a promoção da saúde com a necessidade de incentivar o crescimento das unidades. Conhecer a evolução dos sistemas de saúde ajuda-nos a compreender que rumo tomar, tendo em conta o panorama socioeconómico e ainda pandémico em que nos encontramos.*

*As necessidades da população modificaram-se: além do envelhecimento patente na nossa área geográfica, das alterações cognitivas e da falta de cuidadores no âmbito familiar, a pandemia veio mostrar fragilidades, até aqui, pouco conhecidas do SNS.*

*A nosso favor, o HPP alargou o acesso a mais contratos de seguros e seguradoras, reforçou as convenções com os subsistemas do estado, como é o caso da ADSE, e intensificou as parcerias que mantém com o CHTS e a ARS Norte.*



**HOSPITAL  
PARTICULAR  
DE PAREDES**

# Uma instituição de referência na cidade, na região e no país



Professora Maria Amélia Ferreira,  
provedora da SCMMC

**A Santa Casa Misericórdia do Marco de Canaveses (SCMMC) é uma entidade de Economia Social, intervindo na saúde e área social deste concelho. Destaca-se na capacidade de criação de redes, com entidades públicas, sociais, privadas e população local, otimizando as respostas sociais. É aqui que encontramos o Hospital de Santa Isabel e a provedora da SCMMC, Professora Maria Amélia Ferreira, que nos dá conta das ações diferenciadas e diferenciadoras aqui realizadas.**

**Perspetiva Atual: Começamos por conhecer melhor o Hospital Santa Isabel e a forma como se articula com as necessidades a que a Santa Casa da Misericórdia procura responder. Qual a missão que guia o corpo clínico deste hospital?**

**Profª Amélia Ferreira:** A abertura da SCMMC à comunidade Marcoense tem sido uma preocupação latente, pretendendo constituir-se como uma referência nas questões relacionadas com a saúde social.

Importa esclarecer que, além do SNS, há os setores social e privado a agir dentro do Sistema de Saúde. O Hospital de Santa Isabel inclui-se no domínio do setor social. Faz parte integrante da Santa Casa da Misericórdia do Marco Canaveses, funcionando a par de outras valências: Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, Serviço de Atendimento Permanente, Estrutura Residencial para Idosos – Lar Santa Isabel, e uma consulta externa com a generalidade das especialidades médicas. Acresce a intensa intervenção social, muita na área da Saúde.

Este tipo de Hospital procura dar resposta de proximidade fortemente personalizada à população que se sente mais afastada do foco de atenção dos hospitais de agudos da rede do SNS.

O hospital está articulado com a rede do SNS de muitos modos. Desde logo, há um protocolo com o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) para colocação de doentes em internamento de convalescença. Este acordo mantém constantemente um grupo de camas de internamento ocupadas e alivia a pressão de internamento do Hospital público que habitualmente se debate com dificuldade de responder às solicitações. Ainda na área da saúde há que assinalar os protocolos estabelecidos entre o Ministério da Saúde (através da Administração Regional de Saúde) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), através do Grupo Misericórdias Saúde, que amplia a capacidade de resposta em proximidade à população Marcoense.

**PA: De que forma procuram diferenciar-se de outras instituições de saúde e, ao mesmo tempo, assegurar cuidados de excelência?**

**AF:** Procuramos diferenciar-nos e realmente ser diferentes. Não pretendemos ser mais um Hospital, mas um hospital que procura colmatar lacunas bem identificadas da rede de cuidados do sistema. A ligação harmoniosa do hospital com os serviços do Lar de 3ª idade e com a população mais vulnerável, através dos nossos serviços de apoio social à comunidade (Saúde Social), conferem-nos uma experiência difícil de obter noutras instituições. Esta articulação integra e penetra nos nossos funcionários, enfermeiros, médicos e assistentes operacionais.

Os profissionais destes setores são recrutados dentro da mesma comunidade dos doentes do hospital e, durante os processos de formação, são instruídos dentro deste espírito de serviço. A área social tem sido apoiada por protocolos com a tutela, mas que não são suficientes para manter a sustentabilidade desse setor. Mesmo nesta situação, a SCMMC assegura o apoio significativo e muito diferenciador aos Marcoenses, através de financiamentos conseguidos por candidaturas a programas promovidos por instituições quer privadas, quer públicas, em concursos de grande competitividade. Esta atividade só é possível pela qualidade das propostas apresentadas e pela confiança e reconhecimento. A excelência faz parte da nossa cultura.

**PA: Podemos, então, falar numa resposta integral e holística que coloca o utente no centro?**

**AF:** Na Santa Casa há médicos de todas as especialidades para responder às solicitações da população em sede de consulta externa. No internamento, em regime de residência, há um corpo de médicos em tempo completo que inclui Medicina Geral e Familiar com competência em Geriatria,

Medicina Interna e um Diretor Clínico com longa experiência em direção de serviços de hospital universitário. Os doentes são acompanhados diariamente. Além deste trabalho de rotina, realizamos visita periódica de grupo a todos os doentes internados onde discutimos e partilhamos experiências e conhecimentos. O momento da visita é talvez a pedra de toque para garantir a todos os doentes que estão no centro das preocupações de todo o pessoal da Santa Casa.

**PA: Já que falamos de respostas, importa conhecermos os projetos em curso para melhor servir a população e mitigar os seus problemas. Pode revelar-nos algumas dessas iniciativas?**

**AF:** A atual equipa diretiva, a Provedora e a Mesa da Santa Casa, compreenderam que um hospital deste tipo, além da Medicina de proximidade, tem de dar resposta de qualidade equivalente a qualquer outro hospital da rede do sistema. Neste sentido, encontram-se a decorrer as obras de construção do novo Centro de Ambulatório, o qual incluirá um novo serviço de imagiologia (radiologia convencional, TAC, ultrassonografia – incluindo a área cardiológica, pantomografia dentária, densitometria) e um centro dedicado à prestação de cuidados diferenciados no âmbito da gastroenterologia, cardiologia, pneumologia (estudo do sono) e cirurgia. Simultaneamente, encontram-se a decorrer as obras de reestruturação do Bloco Operatório. A atualização de equipamentos e a promoção de novas técnicas e abordagens é hoje cultura presente nesta Instituição.

Pensando nos mais idosos e vulneráveis, a viver no domicílio, a SCMMC congrega um conjunto de Projetos de Saúde Social que decorrem na comunidade. Estas soluções inovadoras têm permitido abranger o maior número de necessidades e carências da população mais frágil do concelho. Como exemplo destacamos o Programa Serviço Móvel de Saúde (SMS), que já recebeu vários financiamentos (e.g. Fidelidade Comunidade, BPI Rural, Fundação Calouste Gulbenkian) e o Modelo Integrado de Saúde Social no Envelhecimento (MISSE), que congrega a junção de áreas médicas e não-médicas junto da população idosa, através da disponibilização de consultas gratuitas no domicílio, em gabinete e através da teleconsulta.

**PA: E qual a missão comum a essas iniciativas?**

**AF:** O programa para o quadriénio 2022-2025 assenta num desígnio de confiança no futuro e na concretização de um modelo de sustentabilidade da SCMMC. É nosso grande objetivo manter a SCMMC como referência na área da saúde, de manter a sua reputação como parceiro regional e nacional, de projetar na rede social, à luz de múltiplos critérios de qualidade. Isto será conseguido através do reforço da marca SCMMC, do posicionamento como instituição de referência na cidade, na região e no país e da exigência e eficiência, numa comunidade solidária.



**PA: Num contexto em que os profissionais de saúde têm de lidar com vários desafios, quão importante é a solidez e multidisciplinaridade da equipa?**

**AF:** Realmente as qualidades da equipa dirigente fez e faz toda a diferença. Em algumas funções de chefia há profissionais com as mais altas qualificações académicas e profissionais, incluindo a própria Provedora, com provas dadas na direção de Hospitais e unidades universitárias. Mas ainda mais importante é a sintonia entre estas pessoas, os quadros muito competentes da Santa Casa e os restantes profissionais que claramente entendem e adotam os mesmos desígnios. Além disso, é possível promover diferentes ações que resultem em benefícios clínicos e humanísticos.

**PA: E no âmbito da formação? Têm procurado desenvolver as competências dos vossos profissionais a nível técnico e científico?**

**AF:** A formação dos colaboradores é a chave do sucesso deste projeto. Nos dois últimos anos houve alguma perda devido aparecimento da COVID, que deslocou a atenção desse domínio e condicionou muitas vezes a possibilidade de reunir muitos profissionais numa mesma sala. A esta dificuldade respondemos com serenidade e esforço adicional, multiplicando a formação em pequenos grupos.

**PA: Num momento em que se fala do alívio de algumas restrições, como é que observam, no terreno, esta possibilidade?**

**AF:** A pandemia confrontou a SCMMC com a sua capacidade de resposta no sentido de manter a sustentabilidade. Tivemos o cuidado de manter vigilância apertada sobre os doentes e sobre os colaboradores que são a via habitual de entrada dos vírus no internamento. Os nossos doentes internados são de grande risco pelas patologias que sofrem e pelas idades

(frequentemente centenários). A gestão instituída, sempre com a aprovação dos Irmãos, preparou a Instituição para dar resposta a uma situação inesperada e dramática no âmbito social e financeiro. Sempre com o apoio dos colaboradores – das PESSOAS – que conosco, todos os dias vivem a Santa Casa. Todos vivemos estes tempos e fomos MISERICÓRDIA. Na Liderança desta Instituição reconheço o compromisso de todos e devemos um agradecimento a todos os que, ao longo destes anos, com as grandes dificuldades vividas nos dois últimos anos, fizeram com que esta Instituição fosse exemplo de Misericórdia. Foi uma jornada bem sucedida.

Neste momento, com o abrandamento da pressão na comunidade, estamos em condições de autorizar as visitas sem limitações, extremamente urgentes para o reequilíbrio emocional dos doentes e familiares. Apesar disso, este setor terá de exigir o uso de máscara e a negatividade dos visitantes (Certificado digital de vacinação ou teste negativo) até à vitória sobre o SARS COV2.

**PA: Falamos, no fundo, da humanização dos cuidados médicos e de fortalecer a relação médico-paciente. Esse é um cuidado que define bem a identidade do Hospital Santa Isabel?**

**AF:** Com certeza. É um hospital onde os doentes são tratados pelo nome próprio, como demonstração de personalização dos cuidados. Destaca-se ainda que o corpo clínico guia-se pelo trabalho centrado na pessoa, tornando-se uma unidade prestadora de cuidados de excelência. Este trabalho é facilitado pelo olhar diferenciado ao doente, através de uma visão enquanto ser humano completo, que merece toda a compreensão e respeito, cumprindo com todas as questões estruturais e éticas. É também facilitado pelos recursos tecnológicos que o Hospital dispõe e, ainda, pelo pensamento dominante de necessidade de melhoria contínua das práticas/procedimentos.

**PA: Sendo certo que a biotecnologia e a digitalização estão a mudar a forma como pensamos os cuidados de saúde, que inovações têm procurado trazer ao Hospital?**

**AF:** Somos um hospital com processos digitalizados em todas as áreas, capaz de ombrear nesta matéria com qualquer outro. No âmbito da transformação digital, pretende-se também implementar um modelo de governação da Segurança da Informação e correspondente plano estratégico de segurança da informação. Por fim, pretende-se que, nesta Era marcada pela velocidade a que a mudança se sucede, em particular, em setores onde o desenvolvimento tecnológico dita o ritmo da ação de todos os envolvidos, é fundamental promover a inovação e antecipar as necessidades, acompanhar a crescente complexidade dos desafios com que o setor social e a saúde se deparam a nível nacional e mundial. Nestas inovações tecnológicas nunca é esquecida a humanização dos cuidados de saúde, garantidos pela equipa multidisciplinar.

**PA: Conhecida esta dinâmica, olhemos agora o futuro. Quais os objetivos que a Direção Clínica traçou a médio e longo-prazo?**

**AF:** O futuro é sempre sombrio porque participamos de um sistema que não controlamos, um sistema demasiado controlado pelo ator Estado. A relação com as autoridades públicas, autarquia, Administração Regional de Saúde, Ministério, tem sido de grande compreensão e cooperação; contudo precisaríamos de linhas de orientação do sistema bem definidas e de contratualização a médio prazo para podermos projetar o futuro com mais confiança. Talvez seja agora.

**PA: De que modo pretendem continuar a se afirmar como uma referência na saúde e no serviço social do Marco de Canaveses?**

**AF:** A maioria das respostas que aqui deixamos, a pensar no Hospital, aplica-se a toda a Santa Casa onde se desenvolve o mesmo espírito e onde muitos dos profissionais estendem o seu trabalho. Uma Misericórdia está integrada numa comunidade com outros serviços a concorrer para objetivos ora comuns, ora complementares. É do maior interesse para o bem das populações que haja articulação harmoniosa entre todos os intervenientes.

É certo que, do mesmo modo, os postulados estratégicos focar-se-ão no utente, definindo-o como centro de todas as atividades, estabelecendo e reforçando as parcerias operacionais com outros prestadores de cuidados de saúde e sociais, centrando-nos na eficiência e no envolvimento dos colaboradores, concentrando os investimentos na ampliação e na remodelação das instalações, infraestruturas e equipamentos e investindo na formação dos colaboradores.



# Hospital de Vila Franca de Xira reforça aposta em inovação e competência



 Dr. João Carlos Morais - Cirurgião Geral

## Cirurgia Geral - um Serviço de diferenciação e excelência

**A Cirurgia Geral é uma das especialidades fulcrais da prestação de cuidados médicos hospitalares e o Hospital de Vila Franca de Xira, EPE, não é exceção. Integrado no Serviço Nacional de Saúde, o Hospital abrange as populações de cinco concelhos com um serviço baseado em diferenciação e excelência. Vamos conhecê-lo em diálogo com o Cirurgião Geral do HVFX, Dr. João Carlos Morais.**

O Serviço tem um corpo clínico composto por 17 Cirurgiões, e 6 Internos de Cirurgia em formação. “Uma boa parte dos Internos sai com satisfação e agrado pelo percurso e, felizmente, com vontade e motivação para enveredar por uma carreira cirúrgica. Temos também protocolos de formação para os alunos de ambas as Faculdades de Medicina de Lisboa”, refere João Carlos Morais.

Situado no piso 5, o Serviço de Cirurgia Geral tem cerca de 30 camas afetas à Cirurgia. Uma capacidade que João Carlos Morais espera ver aumentada, em consequência da próxima ampliação do Hospital. “Esperamos aumentar esta capacidade e, consequentemente, a nossa capacidade de prestação de serviços à população que servimos, bem como aumentar a nossa

capacidade formativa, num futuro próximo”, afirma João Carlos Morais, Cirurgião Geral, e referindo-se à ampliação do HVFX.

Seguindo a tendência dos serviços cirúrgicos de referência, o Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Vila Franca de Xira está departamentado por áreas de patologia. “A departamentação traz uma maior diferenciação e qualidade no tratamento dos doentes, nomeadamente, na Oncologia (tratamento do cancro). Temos Cirurgiões dedicados ao estômago e obesidade, à Cirurgia do cólon e reto, Cirurgia endócrina (tiróide) e Senologia (patologia da mama)”, explica o Cirurgião Geral.

O Serviço de Cirurgia-Geral do HVFX aumentou em recursos humanos, estrutura funcional, capacidade técnica e formativa. “A Cirurgia é um trabalho de equipa, com método e organização. Temos profissionais competentes, boa estrutura física, organização do Serviço, centros de referência, idoneidade e capacidade formativa de futuros cirurgiões gerais, acreditação, protocolos de funcionamento e Enfermagem dedicada e diferenciada”, garante o cirurgião.

O atual grupo de Cirurgiões e Internos de Cirurgia-Geral tem potencial para projetar cientificamente o Serviço e o Hospital. “É um grupo teórica e tecnicamente válido e radicado no Hospital de Vila Franca de Xira, o que garante o interesse comum na valorização do Serviço e consequentemente na prestação de bons cuidados cirúrgicos à população da nossa área de influência”, afirma João Carlos Morais.

### Inovação

Uma das áreas em que o Serviço de Cirurgia-Geral se diferenciou precocemente e se destacou de outras Unidades hospitalares é a abordagem cirúrgica laparoscópica minimamente invasiva.



**“O atual grupo de Cirurgiões e Internos de Cirurgia-Geral tem potencial para projetar cientificamente o Serviço e o Hospital, garantindo a valorização do serviço e a prestação de bons cuidados cirúrgicos.”**



**“Temos profissionais competentes, boa estrutura física, organização do Serviço, centros de referência, idoneidade e capacidade formativa de futuros cirurgiões gerais”**

“Iniciámos há muitos anos e logo após o surgimento, implementação e desenvolvimento da cirurgia laparoscópica a nível mundial, o processo de formação dos cirurgiões do Serviço. Posteriormente fomos alargando esta forma de abordagem às diferentes cirurgias classicamente efetuadas por via aberta, com as vantagens inerentes de menos dor, estadia de internamento hospitalar mais reduzida, menos complicações e mais leves, e um melhor resultado estético”, explica João Carlos Morais.

No âmbito do Serviço de Cirurgia Geral desenvolveram-se áreas clínicas que, pela sua diferenciação, são efetuadas por equipas dedicadas. Uma atividade clínica desenvolvida tem de apostar muito nas subespecialidades.

“O grupo de tratamento cirúrgico da obesidade deu os primeiros passos em 2012. Aumentou gradualmente o número de cirurgias e a sua complexidade, com a constituição do “Grupo Multidisciplinar”, explica o cirurgião. E acrescenta: “os bons resultados e o modelo funcional que implementámos levaram ao reconhecimento e à atribuição do estatuto de CTCO (Centro de Tratamento Cirúrgico da Obesidade) pela DGS (Direção-Geral de Saúde)”.

Outra área de destaque é a patologia mamária. Segundo o clínico, “o grupo de Senologia tem aumentado gradualmente o número de doentes tratados, bem como a complexidade e diferenciação dos procedimentos que efetua junto com a Cirurgia Plástica. Temos tido o reconhecimento público e inter pares merecido”.

O médico ressalva ainda “o trabalho efetuado pela Dra. Hortência Cordas, também uma Cirurgiã de Vila Franca de Xira, sempre dedicada ao Serviço e à Instituição hospitalar, na implementação e desenvolvimento da cirurgia de ambulatório no nosso hospital”.

João Carlos Morais garante “continuar no bom caminho, de qualidade e inovação, e ter o reconhecimento da população que servimos”, concluindo com a vontade de querer “que os utentes nos procurem e confiem nos cuidados que lhes prestamos”.



 Dr. Luís Ramos - Cirurgião Geral e coordenador da Unidade de Senologia

## Unidade de Senologia mantém atividade mesmo em anos de pandemia

**A Senologia é uma subespecialidade da Cirurgia-Geral que se ocupa do tratamento da patologia dos seios, que engloba a patologia mamária benigna e maligna. Constituída há 10 anos, no Hospital de Vila Franca de Xira, EPE, a Unidade de Senologia assegura o tratamento da patologia mamária, contando, para isso, com três médicos cirurgiões.**

“Temos uma das equipas cirúrgicas do Serviço de Cirurgia Geral dedicada e especializada no tratamento desta patologia”, refere Luís Ramos, Cirurgião Geral e coordenador da Unidade de Senologia do HVFX.

A Unidade de Senologia realiza mais de 1000 consultas por ano e, mesmo nos anos de pandemia, com menor número de consultas, por diminuição da referência, a Senologia manteve o seu funcionamento, sendo a única subespecialidade do Serviço de Cirurgia Geral que conseguiu manter toda a atividade, consulta/internamento/bloco operatório. “Nos dois anos de pandemia (2020-2021), no âmbito da atividade da Senologia, foram realizadas mais de 200 biópsias e 250 cirurgias mamárias”, realça o Coordenador da Unidade, Luís Ramos.

O pilar da atividade na Unidade de Senologia começa na Consulta Externa, garantida todas as semanas, ao longo de todo o ano, pelos 3 cirurgiões que constituem a equipa de Senologia do HVFX. “Os doentes são enviados a esta consulta pelo Médico Assistente quando têm alterações clínicas ou alterações suspeitas em exames, pelos médicos do serviço de urgência que detetam alguma patologia mamária, pelas diferentes especialidades hospitalares que numa consulta ou internamento necessitam de

 Desde 2021 que a Unidade de Senologia é centro de referência do Programa de Rastreio da Liga Portuguesa Contra o Cancro de doentes residentes na área de influência do Hospital de Vila Franca de Xira.

avaliação pela nossa equipa”, explica o Coordenador desta unidade.

Desde 2021 que a Unidade de Senologia é centro de referência do Programa de Rastreio da Liga Portuguesa Contra o Cancro de doentes residentes na área de influência do Hospital de Vila Franca de Xira, tendo recebido 43 doentes para tratamento neste último ano.

No entanto, qualquer doente prioritário (portador de exames imagiológicos compatíveis com diagnóstico de cancro da mama com a classificação de BIRADS\* 5 - \*Breast Imaging Reporting and Data System) tem acesso imediato (consulta aberta), mesmo sem qualquer referência pelo Médico Assistente, com possibilidade de realização de aferição imagiológica (repetição/complementação de exames do exterior) e recolha de biópsia tecidual, logo nesse dia da primeira consulta no Hospital de Vila Franca de Xira, EPE.

“Tudo isto só é possível pela organização multidisciplinar implementada, com 3 especialidades articuladas: a Cirurgia Geral, a Imagiologia e a Anatomia Patológica”, refere Luís Ramos.

Cada doente é um caso único com um tipo de abordagem terapêutica individualizada ao tipo de tumor e ao doente em causa. “Isto envolve uma verdadeira equipa cuidadora multidisciplinar: cada caso clínico é discutido semanalmente com a Anatomia Patológica; a Cirurgia Geral; a Imagiologia; a Oncologia; a Radioncologia; se necessário com o nosso consultor de Cirurgia Plástica. Também contamos com o apoio da Psico Oncologia para avaliação e seguimento de cada doente diagnosticado. Temos ainda a colaboração da Medicina Nuclear fora do Hospital de Vila Franca de Xira, para marcação ganglionar no pré-operatório. A Medicina Física e Reabilitação participa no pós-operatório destes doentes na reabilitação muscular e prevenção do linfedema dos membros superiores envolvidos. São 9 especialidades hospitalares envolvidas no melhor tratamento para cada doente”, completa Luís Ramos.

Também na formação pós-graduada a Unidade de Senologia é uma unidade procurada, onde médicos internos de formação específica de Ginecologia Obstetrícia e de Cirurgia Geral de outros Hospitais do SNS, realizam a sua formação cirúrgica em Senologia.

A atividade científica com publicação e participação em reuniões específicas desta subespecialidade fazem parte do crescimento e implementação da Unidade de Senologia do HVFX.

A constante necessidade de melhoria dos serviços prestados aos doentes são uma das principais preocupações e “por isso, temos o desafio de criar neste ano de 2022 o CRI (Centro de Responsabilidade Integrado) dedicado à Senologia no Hospital de Vila Franca de Xira, única forma de podermos melhorar e aumentar a prestação de cuidados médicos, contribuindo para uma maior autonomia e otimização dos recursos necessários, com a respetiva valorização de todos os profissionais envolvidos”, afirma o Coordenador da Unidade, Luís Ramos, alicerçado no apoio que tem recebido do Conselho de Administração para poder desenvolver a atividade de Senologia.

Luís Ramos manifesta, igualmente, o desejo de ver a sua Unidade, “um dia, certificada pela EUSOMA-European Society of Breast Cancer Specialists”.





 Dra. Ana Azevedo - Diretora do Serviço de Nefrologia

## Nefrologia, um Serviço que cresceu durante a pandemia

**Desde setembro de 2021, o Serviço de Nefrologia estabeleceu um novo marco na história do Hospital de Vila Franca de Xira, EPE, bem como um novo salto na qualidade do serviço assegurado à população. A diretora do Serviço de Nefrologia, Dra. Ana Azevedo, fala-nos dos desafios assumidos.**

O Centro de Hemodiálise no Hospital de Vila Franca de Xira, nasceu em 2013. Apesar de não existir um Serviço de Nefrologia, este Centro de Hemodiálise funcionava com as mesmas regras de um centro de hemodiálise (HD) de ambulatório, com um corpo clínico que pertencia ao Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central/Hospital Curry Cabral. Os doentes internados e que necessitavam de hemodiálise deslocavam-se ao Hospital Curry Cabral.

Desde setembro de 2021 que a Nefrologia, no HVFX, passou a ter camas de internamento, na enfermaria de Especialidades Médicas. “Esta medida evita a transferência de doentes para outras unidades hospitalares, permitindo também que os doentes fiquem mais próximos das suas famílias”, refere Ana Azevedo.

Também em setembro de 2021 foi iniciada a consulta externa de Nefrologia para os doentes referenciados pelo HVFX e, desde janeiro de 2022, os Centros de Saúde da área de influência do Hospital de Vila Franca de Xira, EPE, podem, igualmente, referenciar doentes à consulta.

Este passo, a referenciação direta de Cuidados de Saúde Primários para o Serviço de Nefrologia do HVFX, que ocorre desde o início deste ano dá, finalmente, uma resposta aos doentes desta especialidade hospitalar, alterando radicalmente as condições de prestação de cuidados a doentes nefrológicos, numa população com mais de 250 mil habitantes.

## A especialidade de Nefrologia tem contado com o apoio do Conselho de Administração do HVFX para um forte investimento em recursos humanos e infraestruturas.

A equipa de Nefrologistas do HVFX, durante o seu horário de permanência no Hospital, dá ainda apoio ao Serviço de Urgência. Nos restantes períodos, o apoio é prestado, ainda, pelo Hospital Curry Cabral.

Ana Azevedo, Nefrologista, chegou ao Hospital de Vila Franca de Xira em 2018 e foi “desde esse ano que os doentes hemodialisados internados, passaram a ser dialisados no Hospital, evitando deslocações frequentes ao Hospital Curry Cabral. Isto trouxe um maior conforto ao doente e permitiu que os internamentos fossem menos prolongados, evitando longas ausências do serviço onde estavam internados”.

### Melhores cuidados, mesmo em pandemia

Em 2020, a pandemia por SARS-Cov-2 colocou novos desafios ao exercício da Medicina e houve necessidade de adaptar o Centro de Hemodiálise do HVFX à nova realidade.

De modo a libertar um posto na Unidade de Cuidados Intensivos (Serviço onde eram internados os doentes de Nefrologia) e de forma a diminuir as deslocações e contactos de risco dos doentes em hemodiálise, e com autorização da

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, o Centro de Hemodiálise do HVFX passou a admitir doentes internados com necessidade de realizar hemodiálise (agudos ou crónicos), mantendo a sua vertente de cuidados de ambulatório como até aí. “Desde esta altura, e em plena pandemia, conseguimos melhorar e incrementar os cuidados nefrológicos a estes doentes”, sublinha Ana Azevedo.

Ao longo dos dois anos de pandemia, o Centro de Hemodiálise recebeu mais de 100 doentes infetados por SARS-Cov-2. Também em abril de 2020 foi criada uma sala de técnicas, permitindo a colocação de cateteres de hemodiálise, uma técnica até então realizada sempre no Hospital Curry Cabral.

### Reforço da equipa, garantia de futuro

Perante a crescente atividade em Nefrologia, a equipa médica e de enfermagem foram reforçadas. “A equipa de enfermagem é liderada pela Enf. Anabela Pimenta, com mais de 25 anos de experiência em hemodiálise e responsável por esta Unidade desde a sua abertura. Contamos atualmente com 7 enfermeiras dedicadas, 3 assistentes operacionais e 1 administrativa”, esclarece Ana Azevedo.

No ano de 2021 foi reforçada a equipa médica com a entrada de dois assistentes hospitalares de Nefrologia, Dra. Teresa Stock da Cunha e Dr. Joel Ferreira.

“Paralelamente ao aumento de atividade no setor da hemodiálise, mantivemos a atividade de consultoria interna de Nefrologia a doentes internados nos vários serviços do HVFX ou a doentes em observação no Serviço de Urgência. Com este apoio presencial, os doentes passaram a ser acompanhados mais regularmente”, sublinha a Nefrologista Ana Azevedo.

A diretora do Serviço de Nefrologia assume a forte expectativa de “aumentar a equipa assistencial e conseguir desenvolver um programa de tratamento conservador da função renal e um programa de diálise peritoneal”, já que tem contado com o apoio do Conselho de Administração para um forte investimento na especialidade de Nefrologia. Investimento esse que continuará nos próximos dois anos de forma a, durante este período, garantir ao Serviço todas as competências de um Serviço de Nefrologia, do Serviço Nacional de Saúde e aberto a toda a área de influência do HVFX.



# Nutrição Clínica em Portugal, o que nos reserva 2022



 *Aníbal Marinho, Intensivista,  
Diretor Serviço Cuidados Intensivos CHUP, Coordenador  
ONCA Portugal, Presidente APNEP*

**A proteção do estado nutricional e o acesso a cuidados nutricionais otimizados são direitos humanos, e devem ser um direito equitativo de todo e qualquer indivíduo. Contudo, e em Portugal, os números da malnutrição na comunidade continuam a subir, sem que a mesma seja atempadamente diagnosticada e tratada.**

A malnutrição é reversível desde que seja implementado o rastreio nutricional, ou seja, desde que a malnutrição seja identificada precocemente, e instituída uma terapêutica nutricional individualizada que permita que o indivíduo volte a atingir as suas necessidades nutricionais diárias.

Nesse sentido, e nos último anos, várias entidades nacionais se têm reunido com o objetivo comum de garantir um cuidado nutricional otimizada para todos os cidadãos Portugueses, pela integração da nutrição em todos os programas de saúde, em especial os relativos ao envelhecimento e gestão da doença, e pelo desenvolvimento de recomendações, relativas à gestão da malnutrição, de políticas de saúde. A campanha ONCA (Optimal Nutritional Care for All) dá nome a esta união, sendo a APNEP (Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica), membro oficial e fundador da mesma.

Na Conferência Anual da ONCA, no dia 16 e 17 em Copenhaga, iremos estar reunidos com as 19 delegações da campanha ONCA internacional sob o mote "Creating Equality in Nutritional Care". Teremos a oportunidade de discutir planos de ação e iniciar o desenho da 4ª edição da Semana da Sensibilização para a Malnutrição, que em Portugal conta com o apoio institucional do Ministério da Saúde.

No presente ano, o foco estratégico da campanha ONCA Portugal inclui a partilha de boas práticas nutricionais, a melhoria da literacia em nutrição clínica, a promoção do rastreio nutricional, a sensibilização dos decisores políticos para a implementação efetiva da Norma Organizacional da DGS 017/2020 (Implementação da Nutrição

Entérica e Parentérica no Ambulatório e Domicílio), e o alerta para a necessidade de assegurar cuidados nutricionais equitativos e otimizados.

Outro dos pilares estruturais do plano de ação 2022 da campanha ONCA, passa por reforçarmos a nossa rede de influência, em colaboração estreita com a ESPEN (The European Society for Clinical Nutrition and Metabolism) e FELANPE (Federación Latinoamericana de Terapia Nutricional, Nutrición Clínica y Metabolismo), para que a gestão da malnutrição integre e persista na agenda política e social.

Este será, ainda, o ano em que iremos continuar a promover sessões de formação contínua aos profissionais de saúde, organizar congressos e seminários, e iniciar o plano estratégico NEMS-ESPEN que diz respeito à introdução da nutrição clínica nos currículos médicos.

Seguiremos unidos na premissa de que a nutrição é um direito humano e que o acesso a cuidados de alta qualidade deverá incluir o direito implícito a cuidados nutricionais adequados, apelando ao compromisso de todos, profissionais de saúde, doentes, cuidadores/familiares, opinião pública e decisores políticos.





FACULDADE DE DIREITO  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

TRADIÇÃO. RIGOR. INOVAÇÃO.

CANDIDATURAS A PARTIR DE MARÇO

[www.fd.ulisboa.pt](http://www.fd.ulisboa.pt)

## MESTRADO DIREITO E PRÁTICA JURÍDICA

- ▶ 15 especialidades
- ▶ 2 semestres curriculares com aulas teórico-práticas
- ▶ Dissertação de mestrado ou relatório de estágio (parcerias com empresas, sociedades de advogados e organismos públicos)



CONSULTAR O  
PLANO CURRICULAR  
COMPLETO

## MESTRADO DIREITO E CIÊNCIA JURÍDICA

- ▶ 24 especialidades
- ▶ 1 ano curricular (aulas teóricas e práticas, podendo funcionar em regime de seminário)
- ▶ 1 ano para a elaboração da dissertação de mestrado



CONSULTAR O  
PLANO CURRICULAR  
COMPLETO

## DOCTORAMENTO DIREITO

- ▶ 1 ano curricular (aulas teóricas e práticas, podendo funcionar em regime de seminário)
- ▶ 3 anos para a elaboração da tese de doutoramento



CONSULTAR O  
PLANO CURRICULAR  
COMPLETO

MASTER IN  
**Law &  
Management**

CANDIDATURAS ABERTAS

Programa integrado inovador  
*Case-based learning*  
Prémios para os 3 melhores alunos

[www.lawandmanagement.pt](http://www.lawandmanagement.pt)